

ISBN 978-65-86558-43-2

UFSCar
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SÃO CARLOS

Arte porque é pandemia:
**Cultivando cuidados
criativos por meio de
festivais remotos**

CPOI

Comissão Permanente
de Publicações Oficiais
e Institucionais da UFSCar

Arte porque e pandemia: **Cultivando cuidados criativos por meio de festivais remotos**

Carla Regina Silva
Alice Fernandes de Andrade
Helena Zoneti Rodrigues
Larissa Campagna Martini



São Carlos
2021

ARTE PORQUE É PANDEMIA: CULTIVANDO CUIDADOS CRIATIVOS POR MEIO DE FESTIVAIS REMOTOS

Carla Regina Silva
Alice Fernandes de Andrade
Helena Zoneti Rodrigues
Larissa Campagna Martini

Ficha Catalográfica

© 2021 by Carla Regina Silva, Alice Bispo Fernandes de Andrade, Helena Zoneti Rodrigues, Larissa Campagna Martini.

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Editor.

Projeto Gráfico e Editoração eletrônica: G3 comunicação

Revisão Gramatical e Linguística: Fernanda Castellano Rodrigues

Pareceristas: Carla R. Silva, Larissa C. Martini

Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Arte porque é pandemia: cultivando cuidados criativos por meio de festivais remotos / Carla Regina ...[et al.] - São Carlos : UFSCar/CPOI, 2021.
165p.

ISBN 978-65-86558-43-2

1. Saúde mental 2. Pandemia COVID-19. 3. Arte. 4. Curadoria. 5. Cultura.
I. Título.



Reitora

Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitor

Maria de Jesus Dutra dos Reis

Sobre as autoras

- Alice Fernandes de Andrade
- Amanda dos Santos
- Carla Regina Silva
- Helena Zoneti Rodrigues
- Guanilce Falcão Soares
- Fernanda de Cássia Ribeiro
- Larissa Campagna Martini
- Leticia Gomes Fonseca
- Paula Fernanda de Andrade
- Leite Fernandes
- Priscila Souza Cugler
- Sabrina Carvalho Verzola
- Sérgio Antônio Mendes Reche
- Thayla Gabriele P. Passoni

Alice Fernandes de Andrade.
Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desde 2017 tem desenvolvido atividades de extensão universitária e pesquisa no Laboratório de Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO) e atualmente é pesquisadora no campo da saúde mental da juventude negra e masculina no contexto das medidas socioeducativas pelo Laboratório de Saúde Mental da UFSCar - La Follia.

Amanda dos Santos.
Graduanda em Filosofia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em 2018 e 2019 foi bolsista PIBID na escola E. E. Marivaldo Carlos Degan sob coordenação do Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni (DFil-UFSCar) e da Profa. Dra. Ana Carolina Soliva Soria (DFil-UFSCar).

Carla Regina Silva.
Terapeuta Ocupacional, Mestre e Doutora em Educação, possui Pós-graduação em Gestão Cultural e Saúde Mental Infantojuvenil. Pós doutorado pela Universitat Central de Catalunya Vic – Espanha. Atualmente docente do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal de São Carlos (São Carlos – Brasil). Coordenadora de grupo de pesquisa, ensino e extensão Atividades Humanas e Terapia Ocupacional.

Helena Zoneti Rodrigues.
Graduanda em Filosofia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em 2019 atuou como bolsista na área de pesquisa e divulgação na Fundação Pró-Memória de São Carlos, auxiliando na preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural da cidade. Em 2020 foi bolsista no projeto da PROEX-UFSCar: “Festival Uni-Diversa: potências da diversidade na universidade pública”. Atualmente pesquisa na área da Filosofia da Psicanálise.

Guanilce Falcão Soares.
Graduanda em Educação Física na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Participa do Centro de Cultura Indígena, atuante na luta da presença indígena na universidade, participa de projetos que envolvem a temática indígena: saúde, educação e dimensão artística.

Fernanda de Cássia Ribeiro.
Possui graduação em Artes Plásticas e especialização em arte educação, ambas pela UNESP. Arte-educadora em instituições de educação formal e não-formal. Professora no curso de Design da Universidade de Araraquara (UNIARA). Multiartista e investigadora da poética do espaço e de si por meio de algumas linguagens artísticas e co-fundadora do Coletivo Unsquepensa Arte. Integrante dos grupos de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), UFSCar, e Núcleo de INvestigação de Fenomenologia em Arte (NINFA), UFMS.

Larissa Campagna Martini.
Possui graduação em terapia ocupacional pela PUC Campinas, é especialista em saúde mental pelo COFFITO, com aprimoramento em saúde mental pela UNICAMP, mestrado e doutorado em ciências pelo Departamento de Psiquiatria e Psicologia médica da UNIFESP. Professora do departamento de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da UFSCar. Integrante dos grupos de pesquisa Saúde Mental Translacional, Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO) e GESTAR - Maternidade e Ciência, todos da UFSCar.

Leticia Gomes Fonseca.
Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pesquisadora na área de saúde mental, interseccionalidade e cultura negra. Integrante do grupo de estudos Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), da UFSCar.

Paula Fernanda de Andrade Leite Fernandes.
Terapeuta ocupacional, pesquisadora cartógrafa e mestranda do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Integrante do Laboratório de Saúde Mental da UFSCar (LA FOLLIA) com pesquisa que se desenvolve na intersecção entre os campos Saúde Mental e Cultura, com recorte para experiência da juventude negra e periférica com o Funk. Professora bolsista no projeto de extensão Cursinho Popular Pré Vestibular da UFSCar.

Priscila Souza Cugler.
Possui graduação em Psicologia, com especialização em Psicologia Clínica e mestre em Gestão da Clínica. Atua como psicóloga do SUS no município de São Carlos, no cuidado em saúde mental em CAPS AD. Integrante do Coletivo Promotoras Legais Populares de São Carlos. Membro titular do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (São Carlos).

Sabrina Carvalho Verzola.
Bacharela em Direito na Faculdade de Direito de São Carlos/SP. Mestra em Direito Ambiental e Políticas Públicas na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Advogada. Professora Assistente das disciplinas de Propriedade Intelectual e Direito Privado na UNIFAP.

Sérgio Antônio Mendes Reche.
Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pesquisador da área de saúde mental e atendimento psicossocial. Integrante dos grupos de pesquisa Saúde Mental Translacional e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais de São Carlos.

Thayla Gabriele Pereira Passoni.
Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Integrante do grupo de estudos Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), da UFSCar.

Equipe de revisão linguística.
Fernanda Castelano Rodrigues (coord.), Ana Lídia Gonçalves Medeiros, Laianny Martins Silva Efel, Lígia Leme de Souza Costa, Milena Gimenes, Mônica Florice Albuquerque Alencar.

Agradecimentos

Agradecemos todas as pessoas envolvidas na realização dos Festivais CultivAR-TE e Uni-Diversa, toda equipe de trabalho e curadores, estudantes, profissionais, docentes e coletivos. Agradecemos aos grupos parceiros, em especial a equipe de comunicação e revisão do InformaSUS. Agradecemos imensamente a todas as pessoas e coletivos que enviaram suas criações e obras produzindo o sentido para todo trabalho envolvido. Agradecemos todas as pessoas que interagiram conosco por meio de nossos canais de comunicação e as mais de 12 mil visualizações em nossa galeria virtual. Agora também agradecemos você que está acessando essa obra, que ela possa inspirar cuidados, resistências e aquecer seu coração de esperançares.

Sumário

[Capítulo 3] EIXO 1 - O CORPO-COTIDIANO PANDÊMICO, QUE EMERGE, REDESCOBRE-SE, COLAPSA E ENFRENTA: RETRATOS DO ISOLAMENTO SOCIAL

Tabela: Informações gerais	43
A Galeria	45
Reflexões Finais	86

[Capítulo 4] EIXO 3: O CUIDADO DE SI E DO OUTRO

Tabela: Informações gerais	87
A Galeria	89
Reflexões Finais	111

[Capítulo 5] EIXO 3 - RESILIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tabela: Informações gerais	112
A Galeria	114
Reflexões Finais	141

[Capítulo 6] EIXO 4: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DA CULTURA

Tabela: Informações gerais	142
A Galeria	144
Reflexões Finais	165
Referências bibliográficas	165

Prefácio

Carla Regina Silva

De que forma podemos lidar com todas as mudanças, os sentimentos, as implicações nas vidas cotidianas frente a maior pandemia sanitária da história moderna do Brasil, de proporções globais? Ainda não tínhamos muitas certezas, mas prevíamos a seriedade e a complexidade sobre as demandas para conter a pandemia e evitar mortes e agravos de forma global, mas estimulando as complicações no caso brasileiro e os impactos diretamente relacionados às crises política, econômica, social e de gestão pública em associação com os subfinanciamentos de políticas sociais essenciais. Contexto que afeta os cotidianos e as vidas das pessoas e comunidades de forma desigual e excludente dada às estruturas de poderes hegemônicos colonial, heterocispatriarcal, capacitista, entre outros, constituídos historicamente.

Considerando todos efeitos e reverberações em diferentes dimensões da vida, especialmente a humana, nos questionamos qual nosso papel como membros da universidade pública, trabalhadores da saúde, educação, cultura, dotadas de certos privilégios e condições para a execução do trabalho, cidadãs ancoradas pelo compromisso ético político pautado na superação das desigualdades, exclusões, violações, e interessadas nas pessoas e coletivos que mais sofrem os efeitos destas.

Reconhecendo as potencialidades nas interfaces entre a cultura e a saúde, em especial, a saúde mental, gestamos sonhos, que se transformaram nos projetos coletivos que apresentamos nesta obra, com o objetivo de contribuir para as múltiplas possibilidades de expressão do vivido como formas de cultivar cuidados criativos frente a realidade tão incerta que nos cercava.

Neste caminho, também nos questionamos por que convidar e incentivar pessoas e coletivos a transformar as inseguranças, perdas, angústias, tristezas, ansiedades, acelerações, imobilidades, entre tantos outros sentimentos e sensações, em formas, éticas, estéticas, cores, gestos, notas ou poesias? Essa indagação pode ter muitas respostas diferentes, mas é preciso considerar que é inerente à vida humana reconhecer, compreender, dar sentidos e significados e expressar os processos vividos. Assim, a arte é essencial à vida humana pois a partir de diferentes linguagens, técnicas e criações é possível comunicar toda gama de sentir-pensar-fazer-viver tão singulares nas subjetividades das pessoas, ao mesmo tempo plural, coletiva e diversa.

Assim, construímos a proposta da curadoria de Festivais remotos – CultivAR-TE e Uni-Diversa como formas de cultivar cuidados criativos a partir de diferentes expressões artísticas de forma a compreender que a arte a cultura são dimensões essenciais à vida humana, capazes de comunicar e de conectar uma série de deslocamentos do vivido. Neste sentido, ressaltamos a importância da arte exatamente porque é pandemia, e nos momentos de crises precisamos nos repensar quem somos, que presente estamos oferecendo e como podemos construir futuros possíveis.

Por isso, convidamos você para que possa conhecer estes trabalhos como estratégia de cuidado na interface entre saúde e cultura, organizado em seis capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o planejamento, a composição das equipes, parcerias, comunicação e divulgação e constituição do fluxo de trabalho para a realização das curadorias dos Festivais. No segundo capítulo apresentamos reflexões sobre as provocações que apresentam o Festival Uni-Diversa, assim como todas as obras publicadas. O Festival CultivAR-TE foi gestado a partir de quatro eixos, assim, no terceiro capítulo apresentamos uma seleção das obras relacionadas ao Eixo I – “Retratos do Isolamento e Distanciamento Social”. No quarto capítulo apresentamos uma seleção das obras enviadas ao Eixo II - “Resiliência em Tempos de Pandemia”. No quinto capítulo apresentamos uma seleção das obras enviadas ao Eixo III: “O cuidado de si e do outro”. No sexto e último capítulo apresentamos uma seleção das obras enviadas ao Eixo IV: “Permanências e Transformações da Cultura”.

Desejamos bons esperançares!



Devemos honrar nossas perdas, deixar as máscaras que não nos cabem mais e encarar o que somos, como somos e no que precisamos nos tornar para esperar e construir mundos possíveis.

Cap.1 Cultivando cuidados criativos por meio de festivais remotos

Carla Regina Silva
Larissa Campagna Martini
Alice Fernandes de Andrade
Helena Zoneti Rodrigues

Iniciamos contando sobre a gestão e a curadoria dos Festivais remotos realizados – O Festival CultivAR-TE e o Uni-Diversa. Neste capítulo apresentamos o contexto, planejamento, a equipe, parcerias, comunicação, construção de eixos, edital, formulário, e dimensões éticas e políticas que sustentaram estes projetos.

O Festival CultivAR-TE: contextualização

Em meados de maio de 2020, nossos corpos já estavam assolados pela pandemia há pouco mais de um mês. Ainda na incredibilidade e também na esperança de que pudéssemos prever o despertar deste pesadelo como se fosse possível ter data e hora para acabar.

O cenário era de esperança, mas também de muita angústia e insegurança. As notícias e as descobertas científicas eram cercadas de tensões, de disputa, de contradições, de todo lado uma informação, uma orientação de como deveria ser feito e o que deveria ser feito para evitar o contágio em massa, para não sobrecarregar o sistema de saúde. Além do campo informacional, havia atravessamentos cotidianos, pessoas morriam, o número não parava de crescer, aquilo que fazia sentido, que completava cada pessoa de uma forma, em seu viver cotidiano, foi abruptamente interrompido, e estávamos começando a entender que talvez fosse a hora de criar novas possibilidades de existir e sobreviver em meio ao caos.

Neste cenário surge o Festival de Cultura CultivAR-TE. A fim de proporcionar um espaço virtual de expressão e partilha dos viveres e atravessamentos cotidianos, compreendendo que através da exposição das obras dos artistas seria possível transformar a relação passiva de comunicação, em que somos compreendidos como receptores, para também produtores, logo agentes dessa comunicação.

O Festival assim surge como uma possibilidade de cuidado, de resistência e esperança com o objetivo de ressaltar a importância da cultura frente ao cuidado de si e do outro na interface com a Saúde Mental, no contexto da pandemia da COVID-19. Objetivou promover espaços de cuidados criativos que valorizassem a livre expressão, a produção de vida e o olhar para si sob a perspectiva da autonomia, da participação e da inclusão social. Esse espaço considera e valoriza o sentir e a experiência, assim como a maneira pela qual como eles podem ser artisticamente representados.

A construção

O Festival foi sonhado através da parceria entre as professoras Larissa Martini e Carla Regina Silva cujo projeto recebeu apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A equipe foi composta pelas docentes coordenadoras, por uma bolsista estudante, outras estudantes atuantes do grupo de ensino, pesquisa, extensão e cultura Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO) e do Programa de Extensão Saúde Mental em Ação, assim como de profissionais do campo das artes, da saúde mental e uma advogada especializada em direitos autorais.

O Edital

O Edital foi construído coletivamente e a partir de pilares éticos que previam a abertura de um processo respeitoso com os proponentes, que pudesse ser inclusivo e de alguma forma pretensioso, já que interessava atrair artistas profissionais e pessoas que poderiam não ter experiências prévias. O nosso edital iria compor o Festival como um documento-guia, que iria auxiliar nos caminhos a serem seguidos pelos participantes, indicando o tempo de duração, a proposta do festival, as possibilidades de linguagens artísticas para inscrição.

Mas cabe destacar aqui, que como equipe, foi unânime a concepção de que esse documento-guia deveria aproximar, cuidar e trazer mais pessoas do que afastar, por isso se fazia necessário a construção de um documento acessível e também sensível em épocas de infodemia, que o nosso edital pudesse ser uma possibilidade de escape, de cuidado e como se propunha, um guia.

Compreendemos com esse princípio de acessibilidade e cuidado, que guiou todo o nosso Festival, que seria necessário trazer mais diversidade para a nossa equipe, trazer diferentes perspectivas e olhares para auxiliar a compor as propostas que viriam. A partir dessa premissa compreendemos que para cada linguagem artística (dança, cênicas, audiovisual, artes visuais, fotografia e literatura) deveria haver um(a) expertise da área artística, uma estudante, para auxiliar na comunicação universidade-comunidade e, de preferência, uma profissional da área de saúde mental, para poder captar os processos que compunham esse campo. Após a configuração dada, foram realizados os convites e assim constituímos uma equipe com 37 pessoas. Com uma diversidade de campo de atuação e também de território, nessa equipe constavam estudantes de terapia ocupacional, artistas, professoras universitárias, profissionais de equipamentos culturais do mu-

1. A atividade de extensão foi aprovada no Edital Agenda Cultural UFSCar 2020 (processo nº 23112.108913/2019-20) e desenvolvida pelo Departamento de Medicina da UFSCar (DMed-UFSCar), sob a coordenação da Profa. Larissa Campagna Martini em parceria com a Profa. Carla Regina Silva, do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar (DTO-UFSCar) e com o apoio da Pró-Reitora de Extensão da UFSCar.

nicípio de São Carlos, profissionais da rede de saúde mental do município.

Com essa composição diversas tecemos nosso edital, cuidando do tempo das pessoas, e dos momentos vividos em aproximadamente um mês e meio. Um edital inclusivo, com muito respeito e cuidado à cada pessoa que o acessasse.

Ressalta-se que pudemos contar com a assessoria de uma advogada especializada em Direitos Autorais que contribuiu para que pudéssemos realizar os devidos procedimentos e cuidados durante o processo.

Divulgação e Comunicação

Como citado anteriormente estávamos em 37 pessoas, de diferentes lugares, com diferentes histórias e diferentes atravessamentos no cotidiano e no viver em pandemia. Todas essas particularidades precisaram ser cuidadas e respeitadas no processo de trabalho, de modo que o próprio Festival também pudesse ser uma possibilidade de produzir vida e um lugar seguro para acolher.

A partir dessa percepção iniciamos nosso plano de trabalho. Nos dividimos em três grupos. O primeiro composto pela equipe responsável pela comunicação e divulgação do festival; o segundo pela equipe de curadoria, ou seja, apreciação das obras e o terceiro pela equipe de coordenação que iria fazer a articulação desses dois grupos e também contato com outras parcerias externas à organização que surgiram e serão explicitadas posteriormente. A equipe de comunicação de divulgação contou com 12 participantes que se responsabilizavam pela divulgação do Festival de forma a pensar estratégias que pudessem alcançar outros territórios e diferentes pessoas e também na comunicação com os participantes pelas redes sociais. A equipe de curadoria foi composta por 21 participantes que cuidaram das obras recebidas de modo a apreciá-las, conforme o processo de curadoria também indicado posteriormente.



Logo CultivAR-TE
cuidar (re)xistir
esperançar

Criação: Agatha Zelle
Fernanda Ribe

Arte para
postagem

Fonte: Festival
CultivAR-TE



Parcerias

À procura de um espaço para elaboração da Galeria Virtual do CultivAR-TE e publicação do conteúdo, a equipe buscou uma parceria com a rede de comunicação social e científica voltada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 - InformaSUS UFSCar. A parceria contou com auxílio para montagem da página principal do CultivAR-TE (Festival de Cultura CultivAR-TE | InformaSUS-UFSCar) e da Galeria Virtual (Galeria Virtual - Festival CultivAR-TE | InformaSUS-UFSCar), contando com o auxílio de revisores de conteúdo, linguísticos e de design em cada publicação das 294 inscrições para o Festival.

2. Trata-se de projeto de extensão, processo nº 23112.007064/2020-21 do Departamento de Medicina UFSCar. Saiba mais do projeto InformaSUS em: Sobre o Projeto | InformaSUS-UFSCar.

A curadoria

Todas as obras inscritas nos quatro ciclos passaram pelo olhar da equipe de curadoria, que dentro do prazo estipulado pela equipe de coordenação trabalharam na apreciação das obras que chegavam por meio dos formulários. Com intuito de facilitar o trabalho de apreciação, a equipe de curadoria se dividiu de acordo com sua especificidade artística e disposição, tendo em vista que a curadoria do CultivAR-TE era heterogênea, composta por 21 pessoas dos diferentes setores expressivo-artístico (música, artes visuais, literatura, dança, performance, audiovisual, artes cênicas) e de diferentes áreas de atuação.

O processo de análise e seleção das obras pelos/as/es curadores/as/ não se limitou à uma apreciação crítica ou seleção das obras por melhor qualidade estética, pelo contrário, a proposta do Festival centrou no acolhimento das expressões, preservação e respeito à identidade artística dos/das artistas, não decorrendo uma seleção ou premiação ao final do Festival. Desse modo, a curadoria estabeleceu uma relação com os/as autores/autoras de horizontalidade no campo do saber artístico, o que resultou numa apreciação sensível, mais humanizada e empática dentro dos objetivos do Festival, em razão disso, todas as obras foram consideradas de acordo com sua singularidade em cada expressão artística e eixo temático.

As apreciações dos/das curadores foram adicionadas numa tabela com a qual todos da equipe acessaram, ao lado das obras. A curadoria informou à equipe de organização obras que precisassem de aviso de gatilho, adição de comunicado de faixa etária ou alguma adaptação. Além disso, a curadoria auxiliou a divisão de comunicação ao agregar na tabela sugestões para postagem da obra nas redes sociais (produção do design) e produção das capas na plataforma do InformaSUS. Todo trabalho da curadoria respeitou as normas do edital, que pode ser acessado pelo link: <https://www.informasus.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/07/Edital-Festival-CultivAR-TE.pdf>. As obras que não respeitaram as regras do edital foram desconsideradas.

Os ciclos

Ao longo do processo do Festival, sobrevieram 4 ciclos de inscrições para acolhimento das obras. A cada ciclo, todo o processo de abertura de inscrições e encerramento sucediam-se, assim como as atividades da curadoria e do grupo de apoio e comunicação e apoio era prestado, por meio de reuniões mensais na plataforma do Google Meet e conversas semanais nos grupos de Whatsapp do projeto. O trabalho de postagem das obras na plataforma do InformaSUS ficou à cargo da equipe de coordenação, sendo remodelado à equipe de organização no último/quarto ciclo.

Estreia do 1º Ciclo: 01/08/2020 | 25 inscrições;

Estreia 2º Ciclo: 24/08/2020 | 37 inscrições;

Estreia 3º Ciclo: 16/09/2020 | 100 inscrições;

Estreia 4º e último Ciclo: 22/10/2020 | 119 inscrições;

A Galeria Virtual

Levando em conta que o trabalho artístico facilita a expressão, o reconhecimento e a elaboração de sentimentos reprimidos, vivências difíceis para o sujeito, tanto para os artistas quanto para os espectadores que, por sua vez, podem compartilhar com os primeiros a mesma realidade, no caso, a pandemia da COVID-19, a Galeria Virtual do CultivAR-TE propiciou um espaço de inclusão, cuidado e acolhimento ao potencializar positivamente, dando novas cores e formas às adversidades da pandemia da COVID-19.

Ao todo, o Festival CultivAR-TE recebeu 294 inscrições relacionadas aos 4 Eixos representativos do Festival:

- Eixo I: “Retratos do Isolamento e Distanciamento Social”;
- Eixo II: “Resiliência em Tempos de Pandemia”;
- Eixo III: “O cuidado de si e do outro”;
- Eixo IV: “Permanências e Transformações da Cultura”.

Ao longo dos capítulos deste E-book convidamos o leitor a apreciar algumas obras representativas de cada eixo.

O Festival Uni-Diversa

A partir do CultivAR-TE, pensando numa seleção especial de obras e na possibilidade de uma curadoria voltada à comunidade dos quatro campi da UFSCar, surgiu o “Festival Uni-Diversa: potências da diversidade na universidade pública”, buscou por meio da arte e da cultura promover um ambiente pautado no desejo pela diversidade sob uma perspectiva crítica e consciente, promovendo a arte como forma de resistência das estruturas opressoras que existem na sociedade e não deixam de se reproduzir no meio universitário.

A atividade propôs realizar a ativação de um festival artístico-cultural de caráter transformador e emancipatório, tendo como premissa a expressão artística como forma de cuidado, acolhimento considerando ainda a responsabilidade social intrínseca à universidade pública com a sua própria comunidade em parceria com a sociedade em geral.

A equipe

A equipe de coordenação foi composta por duas docentes terapeutas ocupacionais, uma estudante de filosofia e uma estudante de terapia ocupacional em conjunto com as equipes de organização e curadoria, envolvendo 11 pessoas no total, com a participação de estudantes da graduação de diferentes cursos da UFSCar (Educação Física, Filosofia, Terapia Ocupacional e TILSP), estudantes da pós-graduação (Psicologia) e docentes (Terapia Ocupacional e Medicina). A composição dos membros da Equipe de organização e curadoria foi heterogênea, buscando representatividades diversas.

A equipe de curadoria, composta por quatro membros/as/es, atuou nas obras inscritas promovendo uma

3. O Festival Uni-Diversa foi uma atividade de extensão (processo nº 23112.108984/2019-22) desenvolvida pelo Departamento de Terapia Ocupacional UFSCar (DTO-UFSCar) sob coordenação da Profa. Dra. Carla Regina Silva e com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, participando do Edital Agenda Cultural UFSCar 2020. Em decorrência da pandemia da COVID-19, o Festival e seu preparo ocorreram de maneira remota, a fim de respeitar as medidas sanitárias e de segurança ao contágio do coronavírus.

apreciação sensível do material que chegava através dos formulários, de acordo com a temática com que cada curador/a/e se identificava.

Divulgação e Comunicação

A apresentação da equipe e divulgação do período de abertura de inscrições do Festival foi feito pela equipe de organização (6 membros/as/es), que se empenhou também em tratar das temáticas nas redes sociais pela produção de textos ou vídeos, convidando membros/as/es da Equipe e da comunidade UFSCar para relatarem sua experiência/vivência de acordo com a proposta do Festival.

A equipe foi responsável pela criação do logo, identidade visual e conteúdos para as redes sociais, também geradas para este fim, além da articulação de demais redes dos coletivos parceiros.



Arte para
Postagem

Fonte: Festival
Uni-Diversa

Relatos feitos em formato de vídeo foram comunicados em Libras pelo aluno Nicolas Nascimento, do curso em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP). Os relatos podem ser conferidos na página do Instagram: Festival CultivAR-TE (@festivalcultivarte) · Fotos e vídeos do Instagram e também do Facebook: Festival CultivAR-TE - Página inicial | Facebook.

A curadoria

A realização de uma única galeria possibilitou a criação de um plano comum das diversas expressões artísticas e vivências ao fomentar um espaço virtual heterogêneo atravessado pelas temáticas do Festival e suas múltiplas formas de expressão, proporcionando uma experiência estética de movimento e vida, percorrida por processos de criação, lutas e resistências.

A partir dos temas: “empoderamento”, “lugar de fala” e “interseccionalidade” considerando o contexto da pandemia” promoveu espaço para a expressão das potencialidades da comunidade universitária a partir das seguintes categorias: Artes visuais; Fotografia; Dança; Literatura; Artes cênicas; Performance; Audiovisual e Música.

As obras foram enviadas nos formatos: imagem, vídeo, texto ou GIF. Para isto, o Festival abriu inscrições de obras por meio de um formulário eletrônico no Google Forms® entre os dias 17 de novembro de 2020 até 31 de janeiro de 2021, apenas para membros da comunidade UFSCar e maiores de 18 anos de idade, de acordo com o edital: edital-uni-diversa.docx-1.pdf (ufscar.br).

Após a estreia das obras na plataforma do InformaSUS no dia 9 de março de 2021, as obras foram divulgadas pelo Instagram e Facebook em formato de vídeo ao longo dos meses de março, abril e maio, proporcionando não apenas uma maior difusão e visibilidade das obras, mas a expansão da diversidade universitária para além da comunidade acadêmica.

O processo de análise das obras pelos/as/es curadores/as não se pautou por meio de uma apreciação qualitativa da obra, por meio de um julgamento crítico, pelo contrário, a proposta do Festival centrou no acolhimento das expressões e respeito à singularidade dos/das artistas/es, não decorrendo uma seleção ou premiação ao final do Festival, premissa existente já no CultivAR-TE.

As apreciações dos/das curadores foram adicionadas numa tabela com a qual todos da equipe acessaram, ao lado das obras. Ademais, a curadoria avisou à equipe de organização obras que precisassem de aviso de gatilho, adição de faixa etária ou necessidade de adaptação. A equipe também agregou sugestões na tabela para postagem da obra nas redes sociais (produção do design) e para produção das capas na plataforma do InformaSUS. Todo trabalho da curadoria respeitou as normas do edital, as obras que não respeitaram as regras do edital foram desconsideradas.

Parcerias

Da parceria desempenhada já no CultivAR-TE, o Uni-Diversa contou também com a parceria do projeto de extensão “Comunicação Social no contexto da COVID-19”, InformaSUS-UFSCar (processo nº 23112.007064/2020-21), plataforma onde a página principal do Festival foi elaborada (Festival Uni-Diversa | InformaSUS-UFSCar), apresentando o objetivo geral do projeto, assim como foi estruturado um espaço virtual para acolher as obras (Galeria Virtual - Festival Uni-Diversa | InformaSUS-UFSCar), com a colaboração de revisores de conteúdo, linguísticos e de design em cada publicação para o Festival. A atividade recebeu auxílio de divulgação pelas plataformas do InformaSUS e do InfoRede-UFSCar.

A Galeria Virtual

A Galeria Virtual estreou no dia 09 de março de 2021; as obras foram divulgadas pelo Instagram e Facebook em formato de vídeo ao longo dos meses de março, abril e maio. Durante o período de inscrições, o Festival recebeu 24 inscritos/as/es, totalizando 37 obras atravessadas pelas temáticas abaixo e representando a diversidade da comunidade UFSCar. A coordenação do Festival elaborou oito temáticas/lutas, nas quais os/as/es participantes interessados/as/es enviaram suas obras (única ou coleção) em um ou mais dos 8 temas/lutas propostos no edital:

1. Questões étnica-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas;
 2. Questões LGBTQIA+;
 3. Questões indígenas, comunidades e povos originários;
 4. Feminismos e questões de gênero;
 5. Deficiência, diversidade funcional, saúde mental;
 6. Periferias e movimentos da quebrada;
 7. Diversidade religiosa e espiritualidade e expansão da consciência;
 8. Migração, refugiados e/ou outros deslocamentos.
- Outro(s): Temáticas ligadas ao cotidiano pandêmico e as diversidades.

No capítulo a seguir será possível conhecer e apreciar as obras representativas dos temas/lutas publicadas na Galeria Virtual: Festival Uni-Diversa | InformaSUS-UFSCar.

Festival Uni-Diversa: potências da diversidade na universidade pública

Helena Zoneti Rodrigues
Carla Regina Silva
Sabrina Ferigato
Guanilce Soares Falcão
Amanda dos Santos



IDADE
entre 19 e 45

70% dos inscritos eram menores de 29 anos.



INSCRIÇÕES



Com o objetivo de afirmar a diferença e a diversidade como potências da vida, partimos da compreensão que essa diversidade nem sempre tem, teve ou terá as mesmas condições de existência e expressão no contexto universitário. Fortemente influenciada pela cultura ocidental hegemônica, e durante muitas décadas, habitada apenas pelas camadas socioeconomicamente favorecidas da sociedade, a universidade brasileira, muitas vezes se constituiu como um espaço de reprodução das opressões estruturantes, das desigualdades/iniquidades e/ou de normalização das diferenças, reproduzindo a conservação de padrões de uma cultura ocidental capitalística (hétero - cis - branca - patriarcal - capacitista - cristã - eurocêntrica). Assim como, o privilégio epistêmico dos homens ocidentais sobre o conhecimento produzido por outros corpos políticos ao perpetuar relações imperialistas/patriarcais/coloniais (GROSFOGUEL, 2016, p. 25).

É fato que, com os processos de ampliação do acesso às universidades públicas, refletidos principalmente pelo processo de interiorização/capilarização das universidades, bem como a aplicação de políticas afirmativas de democratização, como a Lei de Cotas (nº 12.711/12) nas universidades federais, promulgada a partir de 2013 (www.portal.mec.gov.br), a universidade se fortaleceu em sua diversidade epistêmica, racial, de classe, de gênero, entre outras.

No entanto, com maior ou menor grau de potência, a diferença e a diversidade sempre estiveram presentes na universidade, como em todos os espaços da convivência humana em comunidades. A busca por reparações históricas tem possibilitado a potencialidade da diversidade com a inserção de pessoas negras, trans, estudantes de escola pública, pessoas com diferentes tipos de deficiência, indígenas, migrantes, refugiados entre tantas outras.

Para Félix Guattari (1996), a questão da aceitação da diferença é mais do que uma questão de tolerância diante de um outro grupo ou da alteridade. Também não é só uma questão de direito, mas é fundamentalmente uma questão de desejo. “E desejar o dissenso, a alteridade, a diferença, só é possível quando assumimos a multiplicidade que nos compõe” (LIMA, 2003).

Em um país latino-americano, essa diversidade e as diferenças que marcam os corpos diversos são fortemente atravessados por questões de classe, gênero e raça/etnia. Para Avtar Brah, signos como “mulher”, “negro”, “pobre” ou “indígena” tem sua própria especificidade constituída dentro e através de configurações historicamente específicas de relações de gênero, raça e classe, entre outras variáveis.

E cada uma dessas relações se constituem de forma distinta de acordo com nossa localização nas relações globais de poder. Assim, não existimos somente como mulheres ou negros, mas como categorias diferenciadas, tais como “mulheres universitárias”, “mulheres indígenas” ou “mulheres imigrantes”. Cada descrição está referida a uma condição sociocultural específica. (BRAH, 2006)

Vale acentuar que múltiplas são as violências e violações, os combates concernentes à vasta diversidade étnica racial, os povos originários desta terra, chamada Brasil, tem lutado, e buscado resistir há mais de 520 anos e desde sempre guerreando contra todas as tentativas de eliminação de suas identidades, culturas, línguas, organização social, crenças e territórios, e rompendo preconceitos, buscando vínculos de parcerias, fortalecendo caminhos de suas raízes.

À frente do novo contexto pandêmico, esses povos vêm também expressando completa indignação e repudiando, contra todas formas de ações, ameaças e perseguição que compactuam com a violação aos seus direitos e a sucessiva criminalização de lideranças indígenas que têm se levantado no movimento indígena em defesa dos direitos: “vidas indígenas importam”!

Apesar de ser um país tão diverso, que foi construído principalmente pelas mãos dos negros que aqui foram escravizados, os 133 anos de abolição não foi o suficiente para de fato libertar as pessoas negras. O racismo estrutural se mostra todos os dias, seja no ambiente de trabalho, seja quando o sistema resolve por meio de uma chacina na periferia, ceifar a vida daqueles que ele mesmo marginalizou (ALMEIDA, 2018). O Brasil é o país com a maior população negra fora do continente africano, todavia quando se olha os registros, percebe-se que o número de pessoas que se declaram negras é baixo, isto porque o processo de branqueamento da população brasileira também não foi superado. É difícil se declarar preto, quando se depara com uma história de dor, de sofrimento e de exploração.

Na conjuntura política e econômica brasileira foram construídas estratégias de erradicação dos corpos negros por meio de ações direcionadas ao embranquecimento como o incentivo governamental para a mão de obra imigrante. Dessa forma, baseada em teorias científicas higienistas e eugenistas, a sociedade brasileira foi concretizando ao longo dos séculos formas explícitas e implícitas de discriminação racial (FERNANDES, 1965).

Ainda estamos longe de superar o colorismo e a desigualdade social, mesmo com as cotas raciais que tentam de modo paliativo, ocasionar em alguma reparação histórica. Ao somar a população parda e preta, observamos que estes grupos étnicos constituem 51% de toda a população do Brasil, mas que, no entanto, ainda são minorias nas universidades, nos cargos políticos e em cargos de chefia, mas maioria nos presídios e dentre as mortes ocasionadas pelos disparos acidentais da polícia.

Em consonância a este contexto a pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais essas desigualdades, a ONU alertava sobre o “impacto desproporcional da COVID-19 sobre minorias raciais e étnicas provavelmente resultante de múltiplos fatores relacionados à marginalização, discriminação e acesso à saúde” em todo o mundo (NAÇÕES UNIDAS, 2020).

A arte é um dos principais meios de manifestação de um povo; a capoeira, é um exemplo antigo dentre os símbolos de resistência dos povos afro-brasileiros. A dança, a gíngua, a música e a poesia retratam as dores e as glórias das vivências nesta pátria. Através deste festival, buscamos dar reconhecimento e visibilidade aos povos e sujeitos que são silenciados há mais de quinhentos anos.

Nosso projeto, a partir de uma ação localizada e artística, teve o intuito de dar passagem à obras que tinham em comum o desejo de transformar as relações sociais de poder na universidade, que muitas vezes

estão imbricadas na normatividade de gênero/raça/etnia/episteme/religiosidade/funcionalidade. Como todas estas desigualdades atravessam diversas esferas da vida de universitários, a cotidianidade dessa diversidade, transformada em arte, teria algo a nos dizer em sua diferença?

Para Brah (2006), o conceito de diferença se refere inclusive à variedade de formas como os discursos específicos da diferença são constituídos, contestados, reproduzidos e ressignificados. Algumas construções como o racismo, tentam impor fronteiras fixas e imutáveis entre grupos tidos como inerentemente diferentes. Nós procuramos afirmar a diferença como relacional, contingente e variável. Neste sentido, a diferença não seria apenas um marcador de hierarquia e opressão. É uma questão contingente e contextualizada que pode resultar em opressão e desigualdade ou em diversidade e formas democráticas de construir agenciamentos políticos (BRAH, 2006), como redes expressivas e produtoras da alteridade.

Como ativamos redes expressivas da diversidade?

Ao pensar na construção de um ambiente acadêmico pautado no respeito à diversidade cultural e enfrentamento às desigualdades, tais como dificuldades de permanência estudantil, racismo e machismo, a coordenação do Festival elaborou oito temáticas/lutas, respeitando o lugar de fala e a interseccionalidades envolvidas nestes processos ao apresentar formas de cuidado e desvelar potências de empoderamento (RIBEIRO, 2019, AKOTIRENE, 2019).

Os/as/es participantes interessados/as/es enviaram suas obras (única ou coleção) em um ou mais dos 8 temas/lutas propostos no edital:

- 1. Questões étnica-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas;*
 - 2. Questões LGBTQIA+;*
 - 3. Questões indígenas, comunidades e povos originários;*
 - 4. Feminismos e questões de gênero;*
 - 5. Deficiência, diversidade funcional, saúde mental;*
 - 6. Periferias e movimentos da quebrada;*
 - 7. Diversidade religiosa e espiritualidade e expansão da consciência;*
 - 8. Migração, refugiados e/ou outros deslocamentos.*
- Outro(s): Temáticas ligadas ao cotidiano pandêmico e as diversidades.*

A curadoria das imagens foi realizada pela equipe uni-diversa, e em cada postagem, foi estimulado o compartilhamento e interações com estas imagens. Com isso, produziu-se em ato:

- Um convite para cada um dos inscritos à experimentação/expressão de si na universidade por meio das atividades artísticas, na delicada e ousada ação de tornar-se público e publicizar afirmativamente sua diferença.
- Enquanto sujeitos, cada participante pode ser o efeito de discursos, instituições e práticas, como nos ensina Brah (2006), mas esses sujeito-em-processo podem experimentar a si mesmos como “eu” e como “nós”, atribuindo a si e aos seus coletivos novos sentidos e significados.
- Uma maior visibilidade às diferenças e diversidades universitárias, sistematizadas em um acervo artístico-cultural, que está na plataforma, bem como neste e-book.
- Ao produzir um espaço comum de morada para essas obras diversas (em espaço virtual), bem como ao estimular o compartilhamento/integração entre as obras, seus autores e público em geral, possibilitou-se a produção de um plano coletivo de criação, ou seja, um espaço-tempo entre o individual e o social em que se coengendram formas e forças instituintes, nascentes, que são a origem de todo movimento produtor de mudanças. (ESCÓSSIA, 2009; LOURAU, 1995).

NARRATIVAS

MULHERES



Temática(s): **Feminismo e questões de gênero.**

Expressão artística: **Audiovisual**

Título da obra:
Narrativas - Mulheres

Autoria

Laura Aragão

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Filosofia** – Campus São Carlos

“Diariamente, diversas mulheres sofrem com a violência e desigualdade de gênero e, portanto, são silenciadas e impedidas de serem ouvidas. Meu objetivo com o vídeo é mostrar como o machismo afeta todas as mulheres, apesar de suas particularidades e evidenciar como o feminismo é necessário para a libertação feminina”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



@flor.di.aruanda

Título da obra:
**Num diante
me surrar**

Temática(s):

Questões étnico-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas e afins; Periferia e movimentos da quebrada; Diversidade religiosa, espiritualidade, expansão da consciência.

Expressão artística: **Dança**

Autoria

Flor Fernandes

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Terapia Ocupacional**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Futuro e Passado

Temática(s):
Questões étnico-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas e afins.

Expressão artística: **Artes visuais**

Autoria

Nicololy Ceschin

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Linguística**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*“Pois diferente do que pensam os desinformados
Mudar de sexo não é confusão
Ou querer sobressair e chamar a atenção
Tampouco é uma opção
Mas é sim, uma metamorfose
É ser fiel a você mesmo e buscar sua felicidade
É ter coragem para enfrentar as adversidades
Os obstáculos, os medos e os padrões
É ser forte pra enfrentar rebeliões
De mentes ignorantes e sem empatia
O que muitas vezes gera covardia*

*Transmutar é coisa de gente de verdade, de ser humano de fibra e com sua própria identidade
Identidade marcada na alma
Mas que para ser alcançada exige um pouco de calma
As pessoas trans conquistam a si mesmas
E são mais merecedoras disso do que muitos por aí
Então não diga que você não quer ouvir
Pois pra mim Deus é amor
Porque o amor sumiu do teu coração?
Aja de acordo com o que acredita então!..”.*

Título da obra: **Transcender**

Temática(s): **Questões LGBTQIA+**

Expressão artística: **Literatura**

Autoria

Beatriz Moretti Gomes
@aquestionadora

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Educação Especial**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Sujeito diaspórico

*Exausta, a safra se entrega às mãos do agricultor,
Que esmigalhando os grãos premedita o terror,
Mutações dos cabelos do milho aos da cidade,
Transgênicos suicidas, informação sem verdade,
Responsabilidade existencialista,
Parem de ocultar a genealogia egípcia,
De Kemet, sem gergelim para os glutões culturais,
Faturas que inculcam princípios coloniais,
Sem vínculo, esse racismo chega a ser intrínseco,
Vernacular, a História está prestes a se fragmentar,
Em raios, disparos da expressão política
De culturas suturadas com tortura sem vítimas,
Mas o Eu é polissêmico e cômico,
Na próxima esquina a crítica já pegou no sono,
Feito Alex e o Behaviorismo,
Cérebros perfurados absorvem Absinto,
E sinto dizer, a vida nem sempre é tão triste,
Nem sempre o mal com que conversa a nossa cabeça existe,
Insista em construir versões alternativas,
Daquilo que você acha que é a vida ser vivida,
Divague, flutue e pouse nos líquens das árvores,
Nos mármore do inferno não lembraremos do caos daqui,
Dos cadáveres boiando no Ganges,
Da hipnose que nos leva a túmulos em pirâmides,
Trâmites me expulsaram daquele tal clã,
Já vinha vendo que esse seu papo já tá de manhã,
Tão vã foi aquela minha filosofia que hoje em dia
Já não sei quem alisa e quem arrepiã,
Compenetrado em um quadro de Frida Khalo,
Ajusto o gargalo dos olhos e arregalo,
Assopro dentes-de-leão, percebo que de leite são,
E que observam-me mil olhos na cauda de um Pavão,
Rostos desfigurados retratam a multidão,
Sentidos figurados demarcam a exclamação,
Que diz: "Nem todo o esforço do mundo vai te trazer
A completude daquilo que anseia todo o seu ser",
Mesmo com o dizer do Não-Ser a fazer efeito no peito,
Saber nos leva a poder fazer o que deve ser feito,
E a despeito das represálias eufóricas,
O ser se redefine na lógica diaspórica.*

Título da obra:
Sujeito Diaspórico

Temática(s): **Questões étnico-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas e afins**

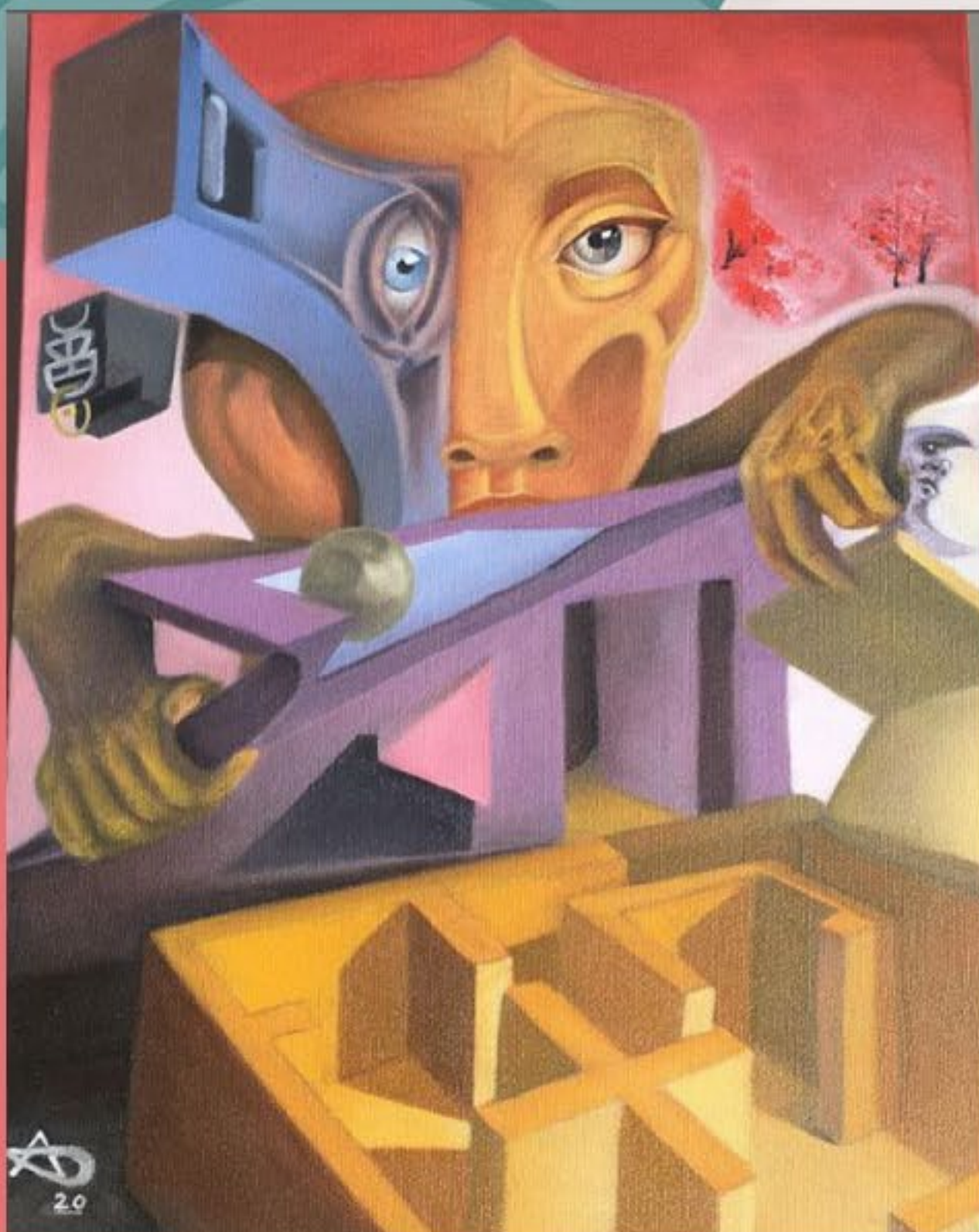
Expressão artística:
Literatura

Autoria

Cairo Henrique Lima

Vínculo acadêmico: : **Estudante de graduação em Ciências Sociais**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
**The Troublemaker
ou O Criador de Labirintos**

Temática(s): **Diversidade
religiosa, espiritualidade,
expansão da consciência.**

Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

L.D. Angelo

Vínculo acadêmico: **Graduando em Filosofia** – Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Não somos balbúrdia

Temática(s): **Conjuntura política e questões sociais.**

Expressão artística:
Fotografia



Autoria

Eduardo Rezende Pereira

Vínculo acadêmico: **Estudante de pós-graduação no PPGPOL**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
2020 no Brasil

Temática(s): **Viver no Brasil
durante a pandemia de
COVID-19**

Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

Tais Quevedo Marcolino

Vínculo acadêmico: **Docente do Departamento de Terapia Ocupacional
da UFSCar – Campus São Carlos**

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra: **Videopoesias com o tema: Pandemia, Isolamento Social e a Resistência da Quebrada.**

Temática(s): **Periferia e movimentos da quebrada.**

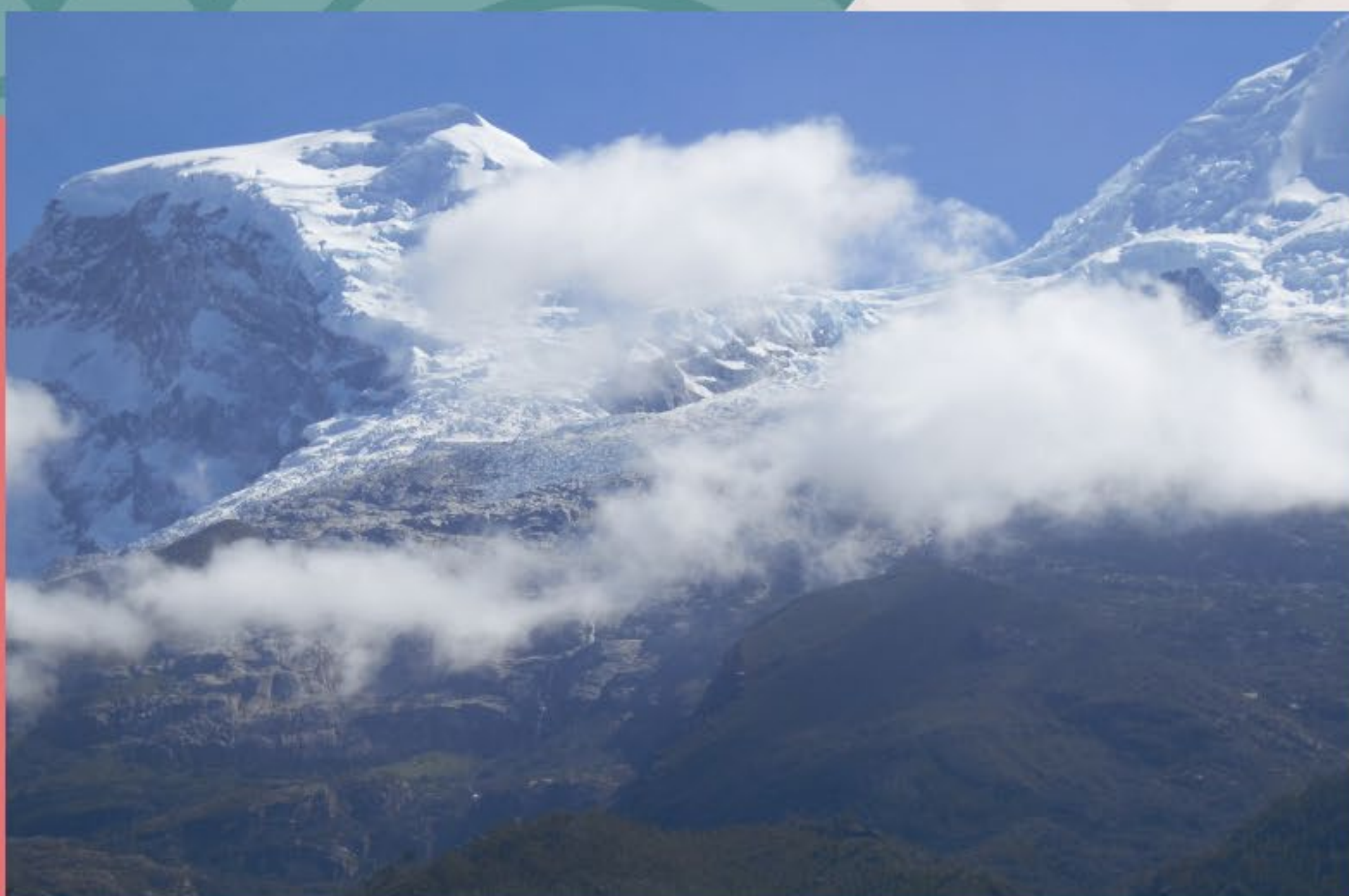
Expressão artística: **Audiovisual**

Autoria

Amaral

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Filosofia**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra: **O Impossível Amor**

Temática(s): **Questões LGBTQIA+; Feminismo e questões de gênero**

Expressão artística: **Fotografia**

Autoria

Andes Peruano

Vínculo acadêmico: **Estudante de pós-graduação PPGE** – Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Título da obra: **Otras perspectivas sobre la voluntad del cuerpo**

Temática(s): Questões LGBTQIA+, Deficiência, saúde mental, diversidade funcional.

Expressão artística:
Performance

OTRAS PERSPECTIVAS SOBRE LA VOLUNTAD DEL CUERPO

Autoria

Zare Ferragi

Vínculo acadêmico: **Docente – Turismo** – Campus Sorocaba

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
A dívida

Temática(s): Questões
étnico-raciais/afro-bra-
sileiras/diaspóricas e
afins

Expressão artística:
Artes visuais

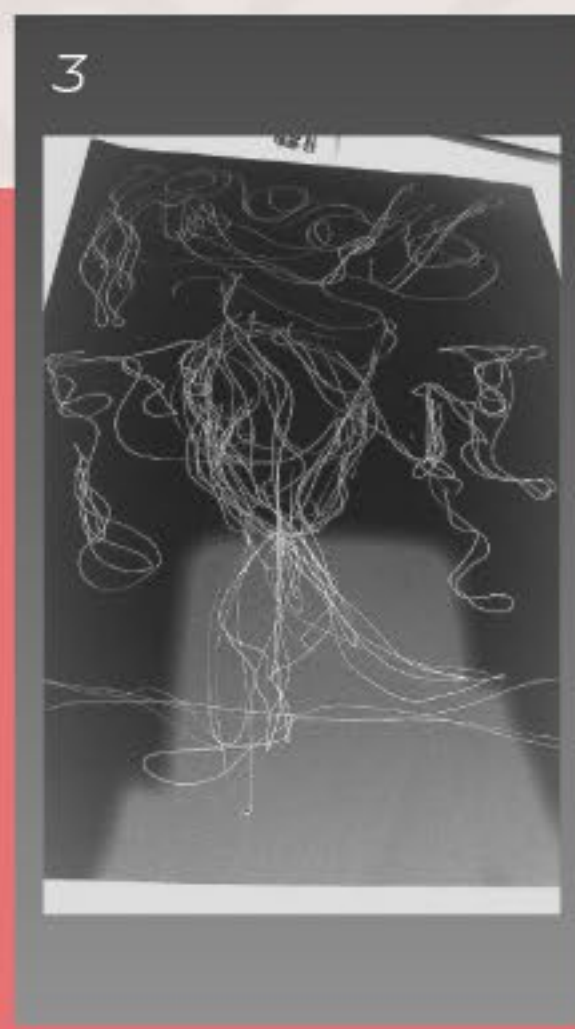
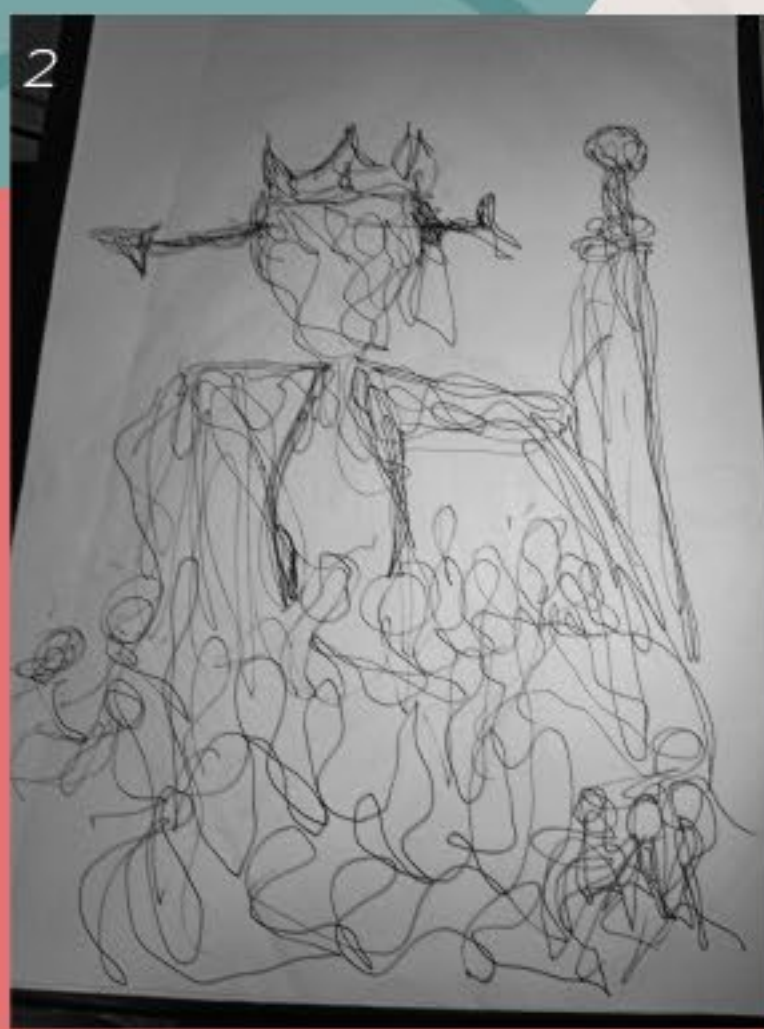
Autoria

Moondust

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Geografia** – Campus Sorocaba

“A obra cobra pelo racismo e exploração da população negra.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da coleção: A linha Gestual: ressignificações e abstratos presentes em uma falta.

Título das obras: ¹ Atormentado e isolado pelo gênio maligno; ² O Leviatão ou a aglomeração da soberania; ³ O violinista equilibrista do caos, ou a arte tentando-se manter-se no fio tênue da sanidade.

Temática(s): **Questões étnico-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas e afins; Deficiência, saúde mental, diversidade funcional; Periferia e movimentos da quebrada.**

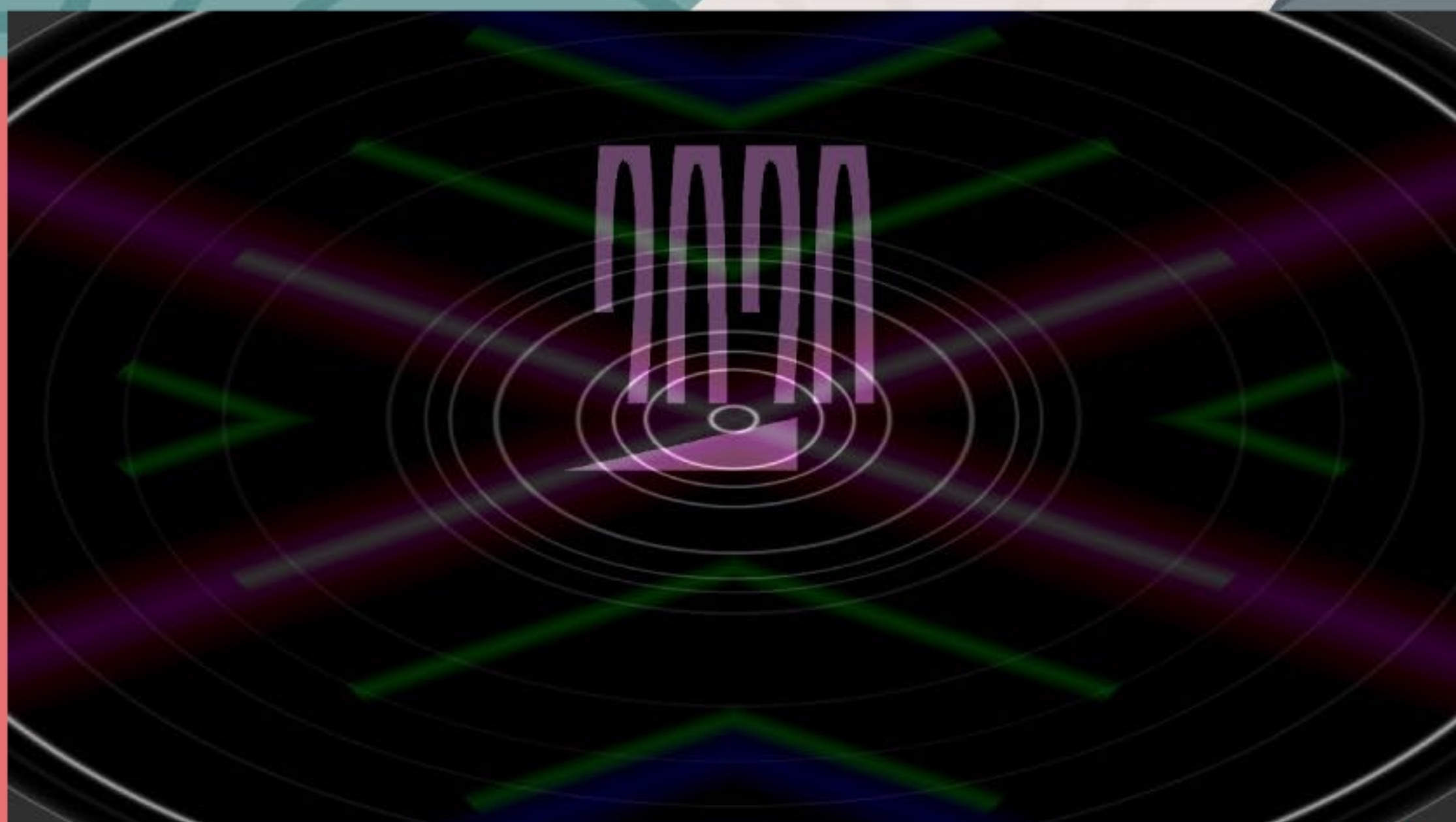
Expressão artística: **Artes visuais**

Autoria

Amaral

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Filosofia** – Campus São Carlos

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra: **2020**

Temática(s): **Deficiência, saúde mental, diversidade funcional, isolamento social.**

Expressão artística: **Música**

Autoria

Zer00One

Vínculo acadêmico: **Técnico audiovisual na SEaD/UFSCar e doutorando no PPGCTS/UFSCar – Campus São Carlos**

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Tão próxima a surtar,
na utopia de desacelerar,
o ódio e o desespero parecem
piorar.
Pensando em me virar,
cuidar da saúde mental,
em plena era digital,
o mundo parece meio banal.
Com menos fracassos e mais
desistências,
menos lutas e mais discursos
de resistências,
continuar para não perder a
referência.
Relaxar, que na pressa não é
possível sonhar,
mantendo a gratidão para os
passos guiar,
usar minha presença na
distância para espalhar,
que a vida é feita de juntar e
compartilhar.*

Título da obra: **Rotina**

Temática(s): **Cotidiano pan-
dêmico e as diversidades.**

Expressão artística: **Literatura**

Autoria

Jéssica Veloso Morito

Vínculo acadêmico: **Estudante de pedagogia** – Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da coleção: Re-presentações em buscas de essências conflitantes com a existência

Título das obras: ¹ Moça dos Olhos de pérola - Releitura da obra Moça com Brinco de Pérola de Johannes Vermeer; ² Casa na árvore, passarinho sem lar; ³ Esquadrões de um ser em enquadro;

⁴ rEUpresentações de um ser desfigurado; ⁵ A fuga da essência entre um isolamento colono-canavial.

Temática(s): Questões étnico-raciais/afro-brasileiras/diaspóricas e afins; Questões indígenas, relacionadas às comunidades e aos povos originários; Deficiência, saúde mental, diversidade funcional; Periferia e movimentos da quebrada, Migração, refugiados e/ou outros deslocamentos.

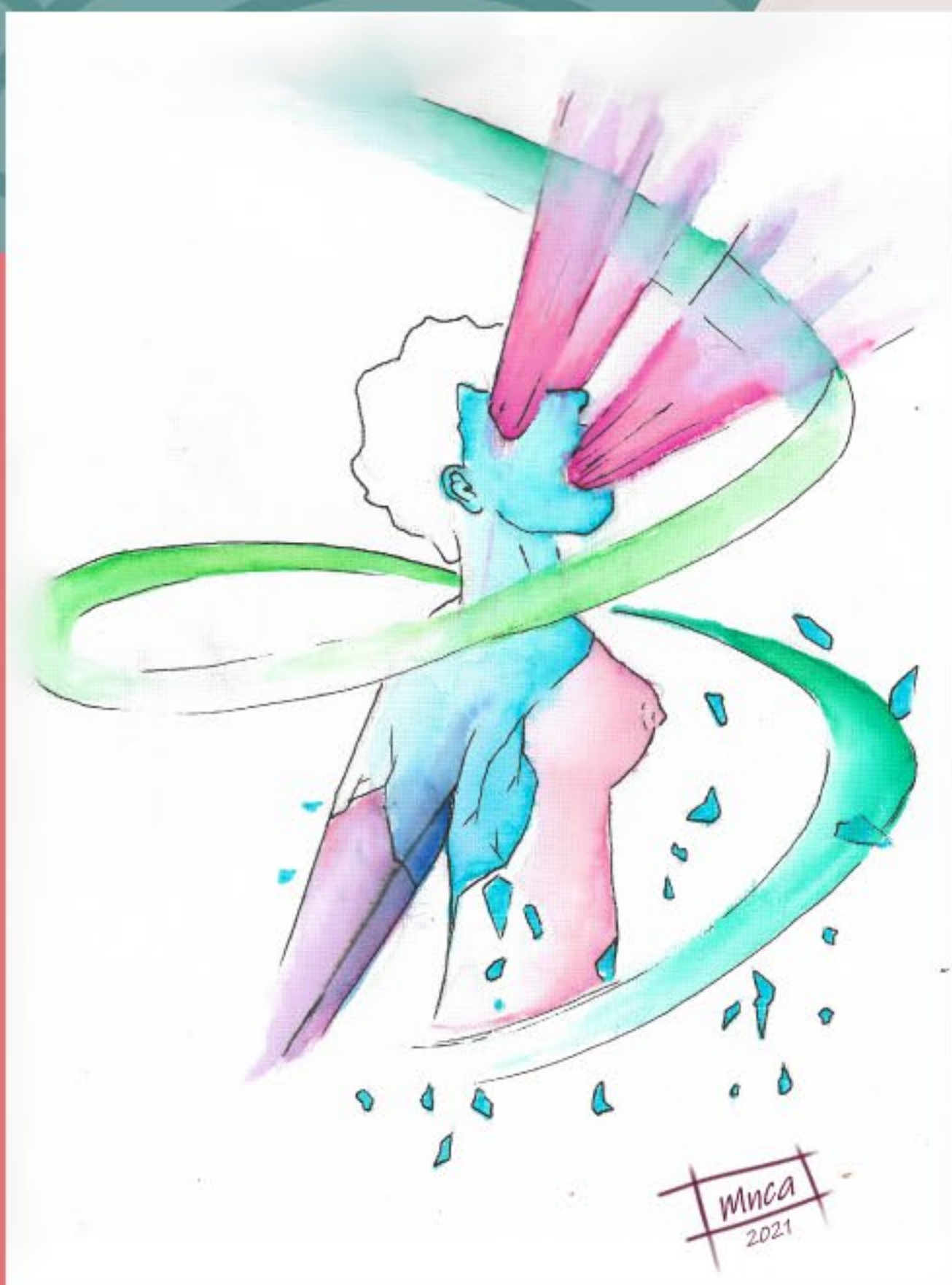
Expressão artística: Artes visuais

Autoria

Amaral

Vínculo acadêmico: Estudante de graduação em Filosofia – Campus São Carlos

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Liberdade

Temática(s): **Questões LGBTQIA+;
Feminismo e questões de gênero**

Expressão artística:
Artes Visuais

Autoria

Monica Regina D. Luciano

Vínculo acadêmico: : **Estudante de graduação em Ciências Sociais**
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Temática(s): Questões étnico-raciais/ afro-brasileiras/diaspóricas e afins, Questões indígenas, relacionadas às comunidades e aos povos originários, Diversidade religiosa, espiritualidade, expansão da consciência

Título da obra:
Miscelânea Cultural

Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

Marcia Camargo

Vínculo acadêmico: Estudante de Pós-graduação no Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade – Campus São Carlos

“A coleção “miscelânea cultural” apresenta vários materiais usados em rituais e doados para construção das obras, que carregam consigo a ancestralidade e espiritualidade, além de revelarem uma miscelânea de vários povos que vivem em regiões diferentes do Brasil. Além do toque, através das diversas sementes e materiais, as obras possuem o cheiro de importantes ervas sagradas por eles utilizadas”.

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra: Incúbina

Temática(s): Feminismo e questões de gênero; Diversidade religiosa, espiritualidade, expansão da consciência; Perfeição e aceitação.

Expressão artística: Artes visuais

Autoria

Jarâswasya

Vínculo acadêmico: Estudante de graduação em Ciência Biológicas
– Campus São Carlos

“A obra possui uma flor de lótus no centro representando todas as mulheres e o quanto precisamos agir como essa flor, de forma a ressurgir sempre que formos criticadas e quando nossa autoestima estiver baixa por não atingirmos os padrões estabelecidos pela sociedade. A raiz representa as nossas ancestrais e o quanto elas já sofreram por serem elas mesmas. Ao redor da flor de lótus, as camadas das pétalas representam a sociedade nos sufocando com a ideia de perfeição; porém, as pétalas em vermelho representam o útero, que reaviva em nós a necessidade de que as mulheres precisam constantemente lembrar quem realmente são para não deixar com que a sociedade nos molda, fazendo-nos esquecer quem realmente somos.

Após essas camadas, temos, em amarelo, o que representa a clareza, que precisamos sempre estar em busca dela e da nossa verdade, independente do que a sociedade nos force a ver, apesar das dificuldades que enfrentamos todos os dias. A camada roxa e rosa envolvendo praticamente toda a mandala, representa a nossa intuição que deve estar viva, apesar da sociedade querer apagá-la aos poucos através dos moldes e padrões que desejam que nos levem à perfeição doentia. Por último, estão as folhas, representando as divindades como algo necessário na vida de todos, auxiliando não só as mulheres como toda a sociedade a aceitarmos o nosso eu humano, com todas as imperfeições e entender que estamos todos juntos aprendendo a sermos seres melhores, sem exigir a perfeição humana, já que ela não existe.”

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
“Mulher não estuda”
- Fragmento

Temática(s): **Feminismo e questões de gênero.**
Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

*Paula Tatiana Cardoso,
Fernanda de Cássia Ribeiro,
Carla Regina Silva*

Vínculo acadêmico: **Estudantes e docente do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional – Campus São Carlos**

“Trata-se de fragmento da instalação artística “fissuras que curam: dos silenciamentos às urgências do gênero que sangra”. Apresenta narrativas/histórias de mulheres, dando visibilidade às marcas resultantes dos silenciamentos e outras violências provocadas pelo patriarcado, na conexão estrutural com o colonialismo e o capitalismo, bem como as fissuras que suas lutas e resistências provocam nesta estrutura, numa perspectiva coletiva-singular, considerando conexões e redes possíveis entre todas as histórias. A obra aqui apresentada é uma das peças produzidas pelas autoras para a instalação e faz referência específica aos padrões, exigências, violências e limites impostos às mulheres a partir da construção social do casamento, da maternidade e do trabalho na relação com o gênero.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra: Mulheres

Temática(s): Questões étnico-raciais/afro-brasileiras/diáspóricas e afins; Feminismo e questões de gênero.

Expressão artística: Audiovisual

Autoria

Kettlin Cristina Ferreira

Vínculo acadêmico: Estudante de graduação em Terapia Ocupacional
– Campus São Carlos

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:

Nós

Temática(s): Questões LGBTQIA+.

Expressão artística: Artes visuais

Autoria

Le Ambrosio e Clau Fragelli

Vínculo acadêmico: Estudantes da Pós-graduação em Terapia Ocupacional
– Campus São Carlos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra: A morte

Temática(s):
Questões LGBTQIA+; Feminismo
e questões de gênero

Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

Mars

Vínculo acadêmico: **Estudante de graduação em Ciência Sociais**
– Campus São Carlos

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Reflexões finais

Buscamos com a proposta do Uni-Diversa ocupar a fronteira entre dimensões da saúde, educação, arte e cultura, cultivando cuidados criativos em defesa da potência pela diversidade. Ao construir eixos que privilegiam grupos historicamente vulnerabilizados e colocá-los em articulação em uma estética artística, mais do que aprisioná-los em classificações ou identidades estanques, procuramos criar a diversidade em ato. “Fazer com que essas lutas de minoria não busquem só a transformação da situação de um determinado grupo, mas sejam condição para o rompimento com a subordinação da potência produtiva do sócio e afirmem o desejo de diferença” (LIMA, 2003, p.70).

Ao atuar de maneira inclusiva para uma educação transformadora, a Uni-Diversa expressou as potências da universidade pública, estimulando por meio da arte ‘um olhar mais crítico e consciente sobre a realidade’ (FREIRE, 1979, p.15). Deste modo, a Uni-Diversa propôs um ambiente pautado no desejo pela diversidade; além disso, o Festival oportunizou um convite a um espaço plural de afeto e acolhimento para lidar com as violências cotidianas resultantes de estruturas desumanizantes. O papel fundamental dos que estão comprometidos numa ação cultural para a conscientização não é propriamente falar sobre como construir a ideia libertadora, mas convidar os homens a captar com seu espírito a verdade de sua própria realidade...” (FREIRE, 1979, p. 46 - grifos da autora).

Obras atravessadas de subjetividades, resistência e sobretudo conscientização, tornando o espaço virtual um ambiente de atividade prática, conhecimento crítico e transformação da realidade (VÁZQUEZ, 2003, p. 283), ao visibilizar neste momento crítico da pandemia COVID-19, reconhecimento a temas relevantes, reflexos diários da comunidade UFSCar, pois a arte também tem a sua posição de resistência, a todas formas de violências simbólicas e físicas, na luta pelos direitos e pela manifestação, com um olhar que expressam potencialidades visíveis da diversidade, talentos e suas formas, além das cores, da criatividade, da experiência e da esperança.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **O que é o Racismo Estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Coleção Feminismos Plurais). E-book.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidades**. São Paulo: Polén, 2019. (Coleção Feminismos Plurais). E-book.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade e diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26, p. 329-376, 2006.

ESCOSSIA, Liliana da. O coletivo como plano de criação na Saúde Pública. **Interface, Botucatu**, v. 13, p. 689-694, 2009. [online]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500019>.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GUATTARI, Félix. Toward a new perspective on identity. In: GENOSKO, G. (org.). **The Guattari reader**. Oxford: Blackwell Publishers Ltda, 1996. p. 215-218.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, 2016.

LIMA. Elisabeth A. Desejando a diferença. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v. 14, n. 1, 2003.

ONU. alerta para impacto desproporcional da COVID-19 sobre minorias raciais e étnicas (2020). In: RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Polén, 2019.

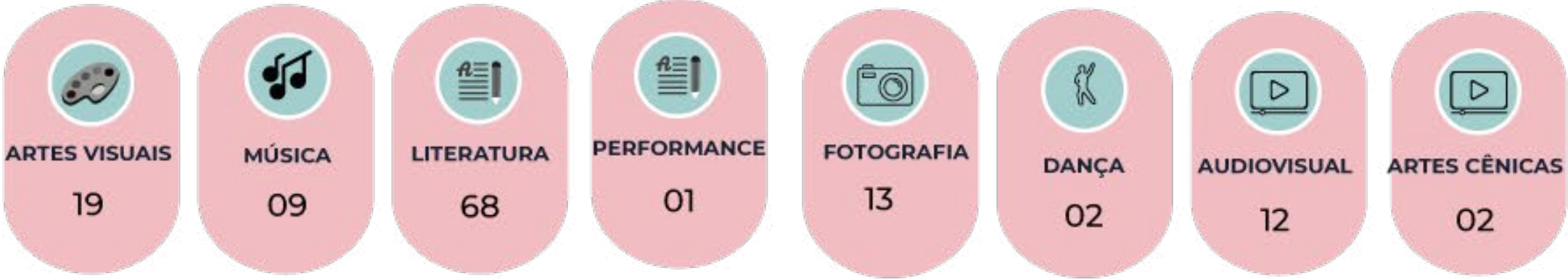
VÁZQUEZ, Sánchez. **Filosofia de la praxis**. México: Siglo Veintiuno Editores, 2003.

[cap-3] Eixo 1 - O corpo-cotidiano pandêmico, que emerge, colapsa e enfrenta: Retratos do isolamento social

Thayla Gabriele Pereira Passoni
Paula Fernanda de Andrade Leite Fernandes
Alice Fernandes de Andrade



INSCRIÇÕES EM CADA EXPRESSÃO ARTÍSTICA



CIDADES E ESTADOS



- Amazonas**
Manaus
- Bahia**
Itabuna, Salvador, Salvador, Feira de Santana, Coaraci, Serrinha.
- Ceará**
Fortaleza, Guaiuba, Massapê, Russas, Sobral.
- Distrito Federal**
Brasília.
- Espírito Santo**
Vitória.
- Goiás**
Valparaíso de Goiás.
- Mato Grosso**
Cuiabá.
- Minas Gerais**
Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, São João Del Rei.
- Paraíba**
Campina Grande
- Paraná**
Curitiba/PR, Foz do Iguaçu.
- Pernambuco**
Recife
- Piauí**
Teresina.
- Rio de Janeiro**
Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, Volta Redonda.
- Rio Grande do Sul**
Montenegro, Porto Alegre.
- Roraima**
Boa Vista.

- Santa Catarina**
Florianópolis
- São Paulo**
São José dos Campos, Botucatu, Bauru, São Paulo, São José do Rio Preto, Matão, São Carlos, Araraquara, Campinas, Osasco, Mococa, São João da Boa Vista, Mogi Guaçu, Piracicaba, Espírito Santo do Pinhal, Sorocaba, Santos, Taubaté, Praia Grande, São Joaquim da Barra, Indaiatuba.

- Canadá**
- Portugal**



Este eixo contempla todas as formas encontradas para retratar o isolamento e o distanciamento social, trazendo à tona as vivências singulares, afetos, expressões artísticas e percepções cultivadas durante o contexto de pandemia. Compõe 44% das inscrições do Festival CultivAR-TE com 127 inscrições, que somam 176 obras entre individuais e coleções.

Procura retratar o isolamento e o distanciamento social, a fim de valorizar a diversidade de sentimentos, significados e percepções de/para/sobre as experiências do cotidiano neste período, bem como os seus efeitos, incluindo os cuidados à vida. Em busca de externar pela arte esta pluralidade de sentimentos relacionada à COVID-19, ao isolamento e distanciamento social.

O cotidiano transformado e seus conflitos são representados nas obras de diversas maneiras através da literatura, música, artes visuais, fotografia, audiovisual, artes cênicas, dança e performance. Está presente a insegurança, o medo e a ansiedade frente às incertezas, mas também estão as possibilidades de aprendizados e descobertas sobre si e o coletivo.

Neste eixo é possível compreender os modos de vida por diferentes perspectivas, ele traz a produção da vida, em suas constantes transformações, e as formas de olhar para si e para o coletivo. Há resistência em toda parte, um pouco da que existe nos quatro cantos do País é apresentada neste eixo. A arte é resistência, enfrentamento e cuidado em tempos de COVID-19, e valorizamos a cultura que potencializa a expressão de múltiplas vozes em cantos e gritos.

Construir a apresentação deste eixo nos exigiu certas delicadezas, mas nos presenteou com muitas delícias e é justo citar que a principal delas é sobre a possibilidade de não só resistir no meio deste caos, mas também de recriar nosso mundo a partir da arte. De recriar possibilidades de existência, de criar, de cocriar, de sermos ativos e não passivos predestinados a um futuro incerto e marasmático.

Não consideramos nenhuma outra alternativa para organizar esta apresentação se não por uma resposta igualmente sensível ao que nos foi enviado, respondemos a arte com arte. E em gratidão a toda partilha de cada integrante participante deste eixo, nós, a partir deste capítulo, também partilhamos um pouco de nós, nossos afetos e nossas afetações de viver em pandemia.

Apresentamos a seguir uma seleção das obras que compõem este eixo. A seleção foi realizada para abranger a diversidade e pluralidade das experiências retratadas, para isso foram estabelecidas cinco categorias com base nas descrições dos autores sobre suas obras presentes no formulário de inscrição do Festival. Essas categorias serão apresentadas e apreciadas conforme a mostra das obras, a saber: Sentimentos que emergem no corpo-cotidiano; (Re)construindo, (re)aproximando e percebendo os cotidianos nos detalhes; O cotidiano pandêmico colapsado no genocídio do Estado; Enfrentamentos.

Sentimentos que emergem no corpo-cotidiano

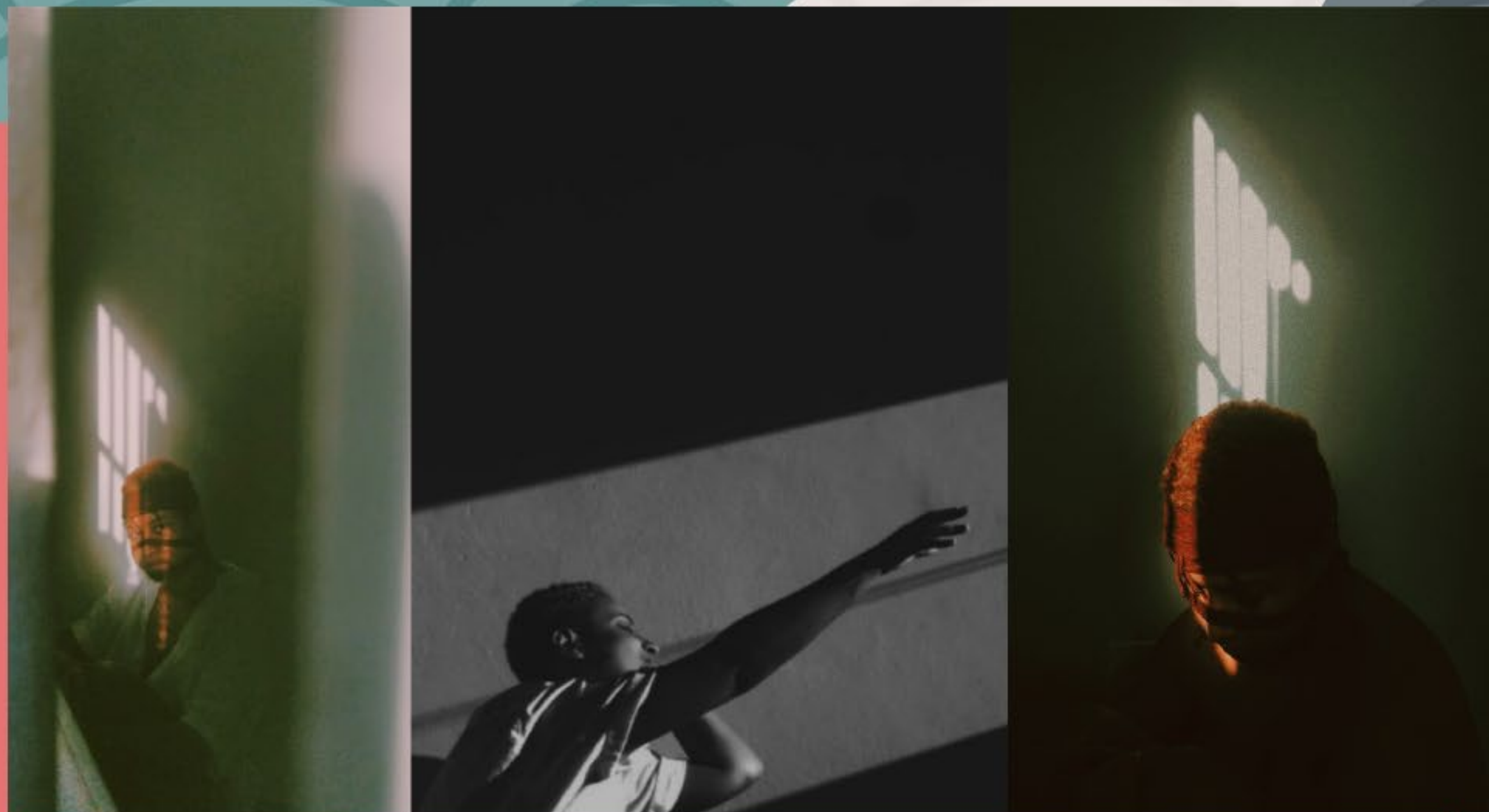
Março de 2020 apresentou ao mundo sentimentos novos, no início parecia que nem poderiam ser nomeados, aos poucos fomos descobrindo que só eram sentimentos desconhecidos. O mundo lança mão de uma tentativa mal sucedida de fingir que era tudo apenas um pesadelo. Mas, diferente dos sonhos, todo dia de manhã fomos nos deparando com a suposição de que talvez fosse tudo mais real do que gostaríamos.

Os sentimentos não nomeados precisaram ser abraçados e acolhidos, não dava mais pra fingir que não estavam ali. Apresentamos, a partir desta leitura, a categoria que carrega as obras que através da manifestação artística, ousaram traduzir sentimentos e emoções que emergiram do caos sanitário e social, da realidade pandêmica.

A mudança abrupta do modo de viver, devido à necessidade de isolamento e/ou distanciamento social, foi retratada como um disparador para uma reorganização interna. A saudade, o medo pela finitude, a impossibilidade de projetar e sonhar com futuros próximos e ausência das experiências coletivas também aparecem como grandes causadores de sofrimento. Os autores expressaram pela descrição, o novo cotidiano como um convite ou uma intimação para lidar consigo e com sentimentos que antes passavam ignorados ou despercebidos pela correria da vida.

Além disso, nesta categoria, as obras permeiam a expressão dos sofrimentos e da sobrecarga emocional devido à quantidade de informações excessivas, e muitas vezes, contraditórias, como home office e convivência familiar.

Apresentamos com muita sensibilidade nesta seção, obras que se relacionam com a expressão de sentimentos, que emergem no corpo pela inquietude de estar consigo mesmo e lidar com os conflitos internos.



Título da obra:
Corpo catarse, LOCKDOWN

Autoria

Transgressor

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Corpo Deslúcido

Autoria

Martell

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Um mundo monocromático

Autoria

Karen Ingrid Tasca

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Rotina

Autoria

Najia Artali

OBRA COMPLETA

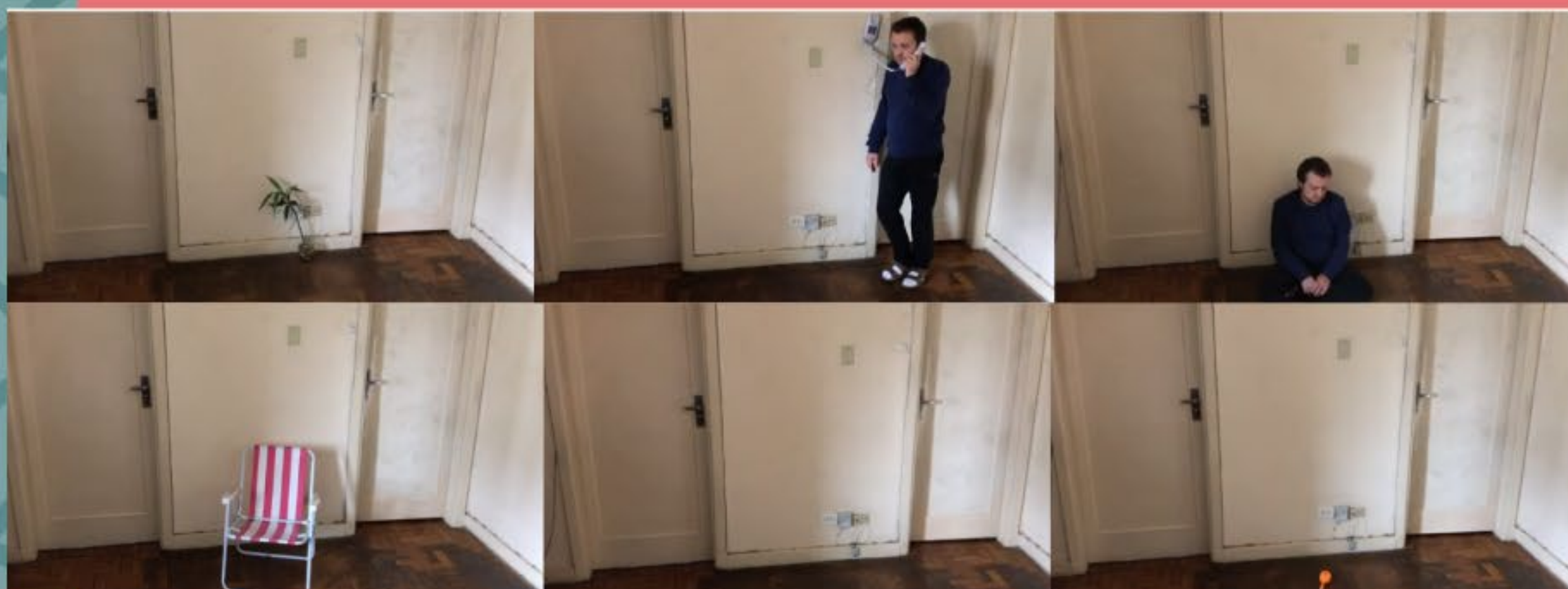
*tem esses dias em que você acorda antes da hora
e o céu está claro demais
e o café está aguado demais
e o pão nosso de cada dia não desce
tem esses dias cujos minutos se arrastam
a garganta enovela
as pupilas se afogam
e a mente pesa
hoje é um desses dias
e como nos últimos 6 meses
eu sei exatamente o porquê.*

Título da obra: **Dias**

Autoria

Amelie Cabrau

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Mecanismo de busca

Autoria

*Claudia Piassi e
Edu Guimarães*

OBRA COMPLETA

“Sábado, 15 de agosto de 2020. Deitei e não consegui dormir. As perguntas na minha cabeça me inquietaram. O que antes eu chamava de insônia, neste momento, chamo de perguntas. Estamos passando pela pandemia de Covid-19. Eu estou em distanciamento social e, como costumo dizer aos meus amigos, distanciamento social “nível hard”. Desde março. Mar-ço. É. Levantei da cama e vim para o notebook. Não brigo mais com a insônia (ou com as perguntas?). Comecei a escrever. O liquidificador de interrogações que gira no meu pensamento só se abrandava assim, quando escrevo.”

Título da obra:

Perguntas de uma mãe em quarentena

Autoria

Renata Santos

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Use máscara

Autoria

Gabrielle de Lima

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Eu...sentimentos...PANDEMIA? PANDEMIA? Eu?
Sentimentos!!!!

Autoria

Joel (buscando razão)

OBRA COMPLETA

*Tornei-me mais cansada
ao final de cada dia,
mais agradecida
a cada amanhecer.
Tornei-me outra
mesmo sendo eu,
contando os dias a esperar...
Tornei-me triste
pelos que partiram,
alarmada pelos números,
confinada pelo risco.*

Título da obra:
Em época de pandemia

Autoria

Daniela Lenaro

OBRA COMPLETA

Título da obra:
Isolado

*Isolado e sem forças
No castelo desespero
Tenho medo
De virar um número
Inumerável estatística*

*Teias mecânicas
Sustentam a frágil vida
Enfrentando a morte
Temendo a partida.*

Autoria

Robinson Silva Alves

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Isolation

Autoria

Anderson L. Souza

OBRA COMPLETA

Título da obra:
Objetos de isolamento

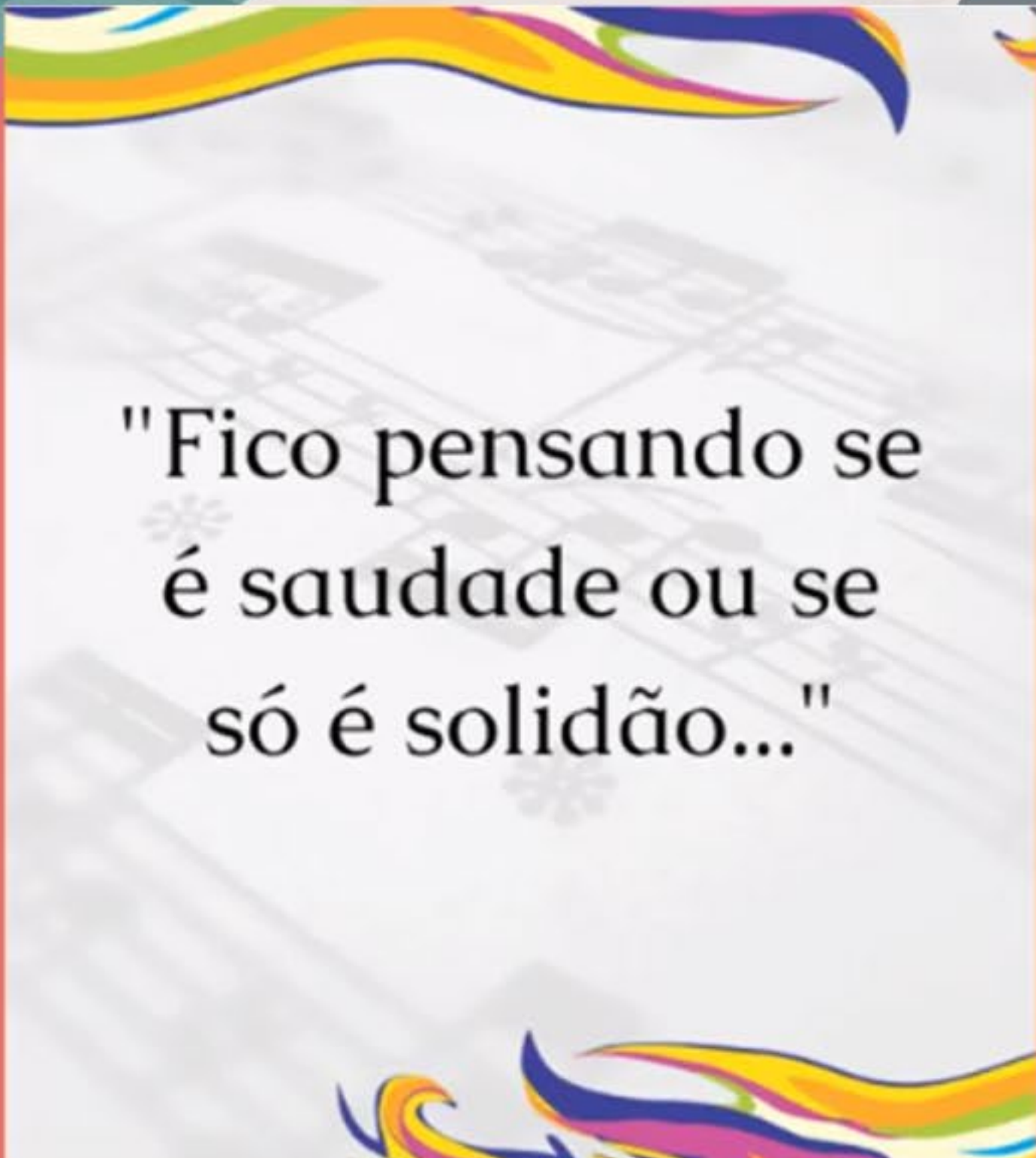


Autoria

@ebanoepoesia

OBRA COMPLETA

Título da obra:
Fingindo Paz



"Fico pensando se
é saudade ou se
só é solidão..."

Autoria

Juliana Cunha

OBRA COMPLETA

*ela queria abraçar. mas tem medo de morrer.
liga no banco. sente vergonha.
a voz de lá fala "precisa de dinheiro?"
"não, quero um seguro de vida."
27 gatos. 15 cachorros. um ex-marido.
ração garantida.
dívidas resumidas.
ainda tem medo.*

Título da obra:
Diário de quarentena

Autoria

Angela Coradini

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Exílio

Autoria

Flora Torres Wiering

OBRA COMPLETA



Título da obra:

Retrato de um malabarista na quarentena:

quando a rua já é distante e a casa já não é mais suficiente

Autoria

Tiago Bayarri

OBRA COMPLETA



“ (...) Penso alto! Aproveitando que a máscara cobre a boca e assim posso falar sozinha. (...) Nunca imaginei sentir falta de ouvir com os olhos. Ouvir e interpretar a música das bocas... É isso! Os olhos também interpretam a música das bocas! (...)”

Título da obra:
Pandemia

Autoria

Carla Dias

OBRA COMPLETA

Um falso riso de esperança se manifesta nos meus lábios enquanto estou repetindo internamente "vai passar, tudo vai passar" neste quarto escuro, sozinho. De repente as paredes se entreolham se questionando "Vocês o conhecem?" e uma responde "Nunca o vi por aqui a esta hora da manhã", uma outra interroga "Quem é este que permanece o dia inteiro debruçado na cama, vocês o conhecem?" Uma delas, a que está atrás de mim, a mal educada, tenta chamar minha atenção "Ei... Ei... Quem é você? Sabia que está ocupando a cama, o santuário de repouso de um trabalhador?"

Título da obra:
**Quarto inteiro,
indecente,
reflexivo**

Autoria

Italo

OBRA COMPLETA

Obra 1

" (...) Tanto tempo...

*Perdidos em um caminho tão linear, irrisório
No qual os jardins deram espaço aos espinhos
Que arranhavam desencontros dos olhares e
horizontes*

*Corrompendo as lascas de memórias
Apedrejadas pela falta de instantes
Varridas em um vendaval de anseios...*

Ah... Quanto tempo...

Não sentia esse silêncio

Não me ouvia, via

Num espelho mais sincero

Na simplicidade de sorrisos fúteis

De banalidades cristalinas...

Felicidade é saber que ainda há tempo

De dançar as metáforas perdidas no passado

De me reencontrar no presente

E brindar

Com o meu ser mais profundo

Com o "eu" que sabe realmente sonhar

Obra 2

"- Ah, você é otimista demais, precisa sofrer. Ou correr dos quadros reais.

- Ah, você é pessimista demais, precisa aceitar sorrir. Brincar mais com o espelho.

Ahh, vocês confundem minha cabeça assim

Não sei se me abraço ou se fujo de mim mesmo

Uma loucura interna que grita na minha mente

Incessantemente

Vocês nadam e flutuam pelas minhas pupilas

Dia e noite, noite e dia

Antagonismo demais para morarem dentro de mim

Mas dialogam, me completam"

Título da obra:
Dança dos "eus"

Autoria

Mathews Naia Fioretto

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Micro danças

Autoria

Alessio Di Pascucci

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Cascas

“(…) É preciso encontrar os respiros, e a vida pode ser o melhor deles. Neste turbilhão que estamos, a gente é quem cria nossa constelação. Tem uma resposta? Acho que não. A vida não é outra coisa que não ela própria”.

Autoria

*Tasha Nur Oliveira Salerno e
Ulisses de Oliveira Barbedo Ponte*

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Linha adentro,
corpo adentro



Autoria

*Maria Luiza Stein Apollo e
Tiago Albalat Lipp*

OBRA COMPLETA

1/4 de quarentena

me perdi de mim
sinto a minha falta
espero que isso acabe
e eu possa me
reencontrar
voltar pro ponto onde
me deixei

#ParaTodosVerem: retrato da autora deitada olhando frontalmente para a camera, usando oculos de armação fina e grande. sua boca esta coberta por um cobertor cinza escuro.

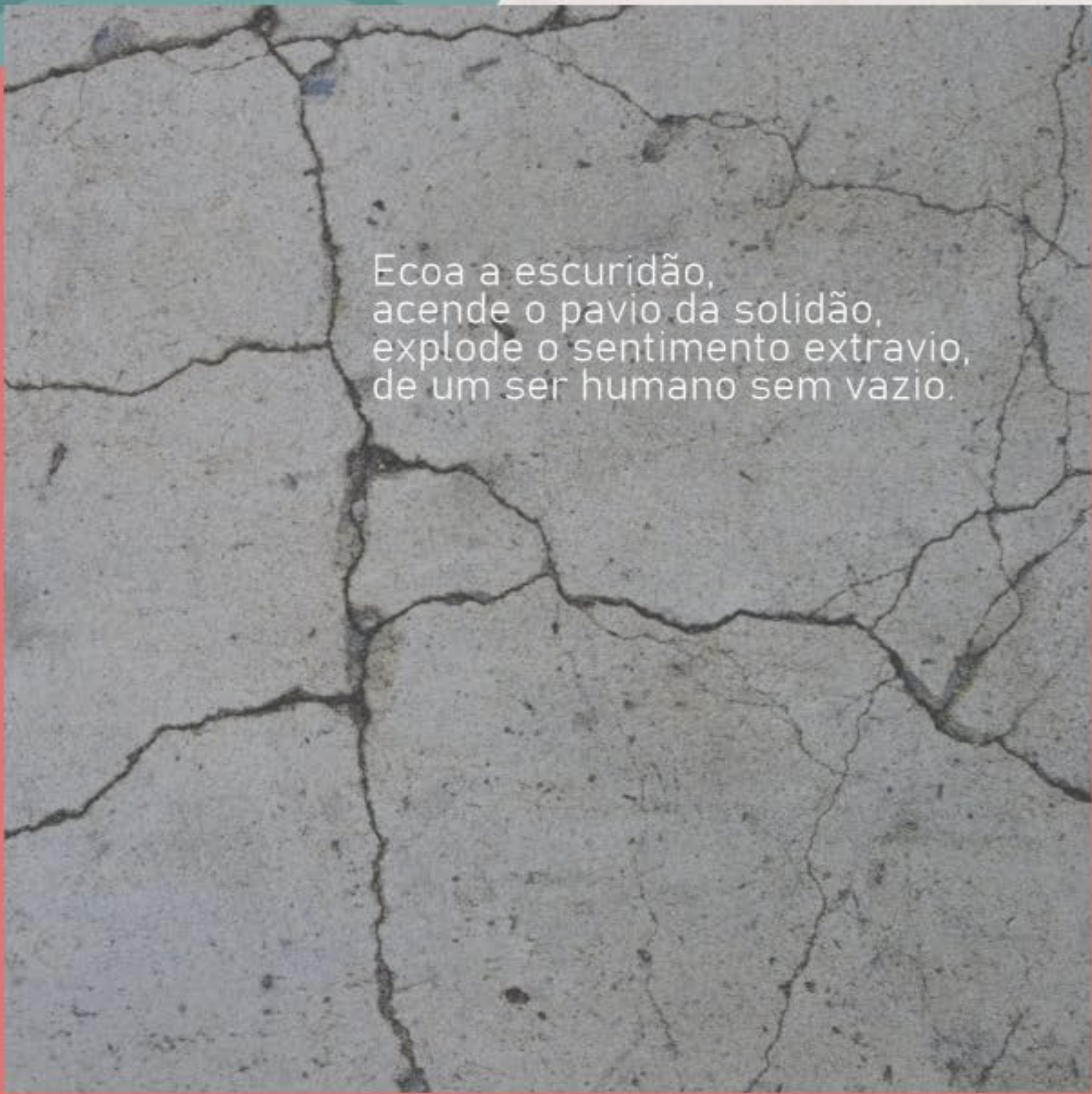


Título da obra:
1/4 de Quarentena

Autoria

Gabriele Oliveira

OBRA COMPLETA



Ecoa a escuridão,
acende o pavio da solidão,
explode o sentimento extravio,
de um ser humano sem vazio.

Título da obra:
Vazio

Autoria

Jéssica Veloso Morito

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Esse sou eu

Autoria

Daniel de Almeida

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Quarentena entre abismos

Autoria

*Guilherme Ferreira Barbosa e
Jonatã Silva de Oliveira*

OBRA COMPLETA

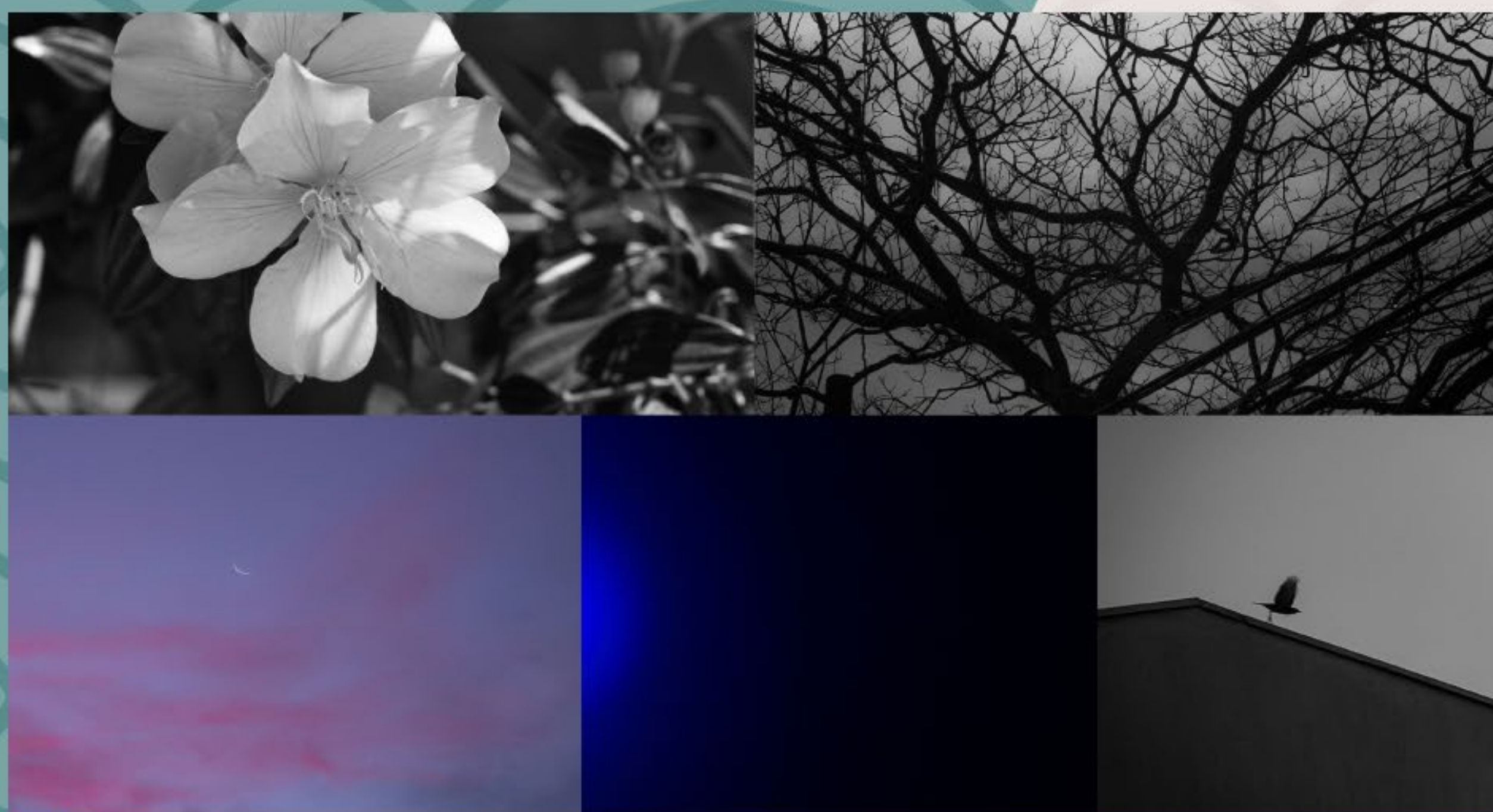


Título da obra:
"BIKE & BUSÃO", um dia na pandemia

Autoria

Grupo Quasatom

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Caosmótico

Autoria

Evandro Alves Maciel

OBRA COMPLETA



Título da obra:
A rua

Autoria

Junior Silva

OBRA COMPLETA

Título da obra:
Por um dia a vida
foi efêmera



Autoria

Jhow

OBRA COMPLETA

Título da obra:
**O monstro que
virou flor**



Autoria

Ananda Gracioso Maria

*(apenas 7 anos, a mãe é a responsável:
Luciana de Souza Gracioso)*

OBRA COMPLETA

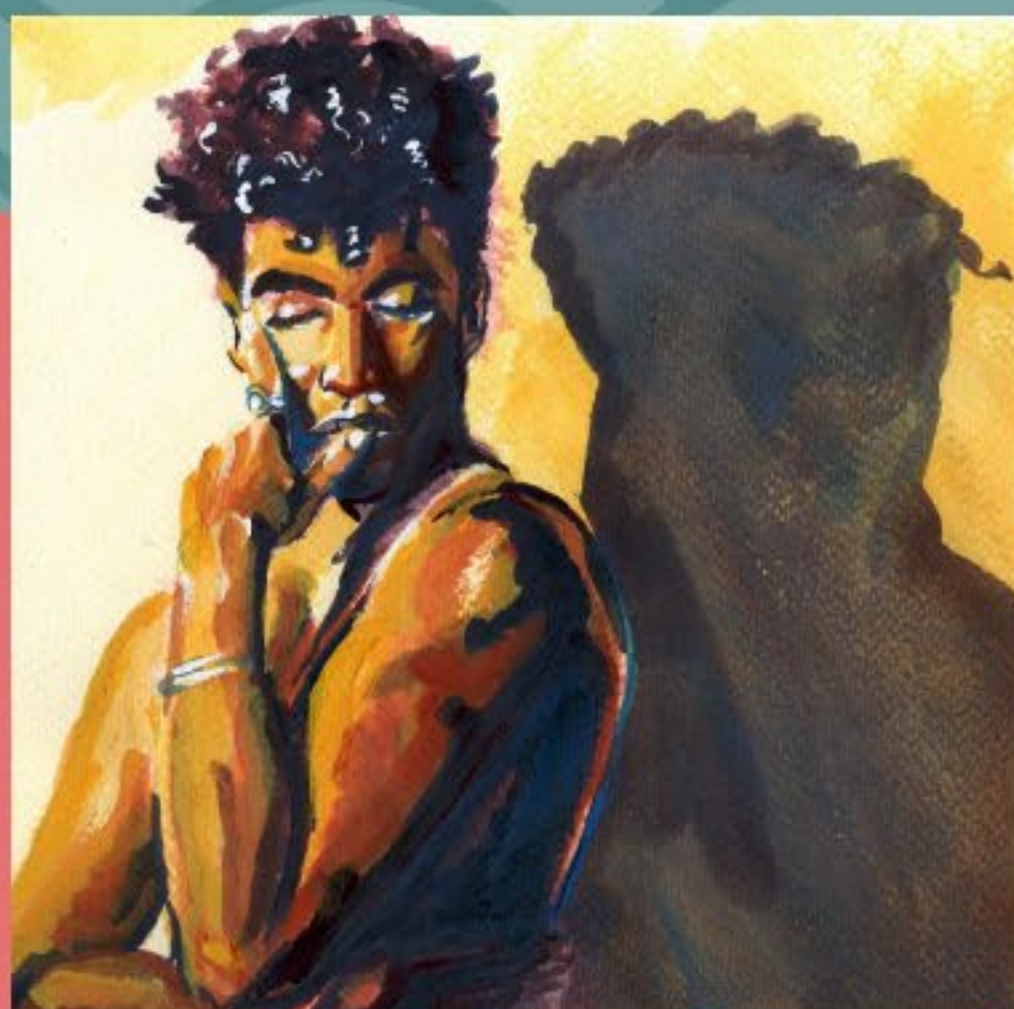


Título da obra:
Intrincado

Autoria

Jhonatan de Almeida

OBRA COMPLETA



Título da obra:
(A) Cromaticidades

Autoria

Willian Andrade

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Pandemia

Autoria

Alisson Carvalho

OBRA COMPLETA

“Agora está tudo silenciado. Entre os modos de fazer o dia acontecer, está o de ler, o de voltar a escrever e o tentar uma nova e boa relação com a vida cristã que deixei em algum lugar. Fazer nada e fazer tudo são as extremidades do período pandêmico, se for bom e fazer bem, tudo vale, até mesmo o amor, por quê não?”

Título da obra:
Dias novos, mas não normais

Autoria

Graciele Carneiro Lima

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Embaúba por companhia

Autoria

Tânia Soares

OBRA COMPLETA

Toca o despertador. Corre. Vai pra universidade. Corre. Vai para o trabalho. Corre. Vai pra casa. Corre. Vai dormir. Corre. Corona vírus. Para. Eu que me vejo há três anos nesse corre pra lá, corre pra cá, numa velocidade maior do que a do papa-léguas. Do nada, tive que parar. Um vírus chegou sem avisar e estabeleceu a pausa que eu vinha tentando me dar há muito tempo [...]. À força, tivemos que seguir o conselho do cantor Lenine na música Paciência, “Eu me recuso, faço hora, vou na valsa”. Tivemos que fazer hora, ou melhor, fazer meses, já que nas minhas contas já tenho quatro meses “quarentenada”.

Título da obra:
**Tinha uma
quarentena
no meio do
caminho**

Autoria

Mariana Santa Bárbara

OBRA COMPLETA



Título da obra:
O Louvre

Autoria

Reginaldo Pereira

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Olhos pandêmicos

Autoria

Crispim A Campos

OBRA COMPLETA



Título da obra:
Cativeiro

Autoria

Fernando Portela

OBRA COMPLETA

Reflexões finais

O Eixo Retratos do Isolamento Social dispôs de diversidade de expressões artísticas. São 68 obras de Literatura, 19 obras de Artes Visuais, nove obras de Música, 12 obras de Audiovisuais, 13 obras de Fotografia, duas obras de Artes Cênicas, duas obras de Dança, e uma de Performance. Também contou com diversidade etária entre 18 e 71 anos. Além disso, é possível perceber uma multiplicidade territorial, visto que foram recebidas obras das quatro regiões do País, de 56 cidades do Brasil, e de Portugal e Canadá. De forma que a maioria (62%) se concentrava na região Sudeste do país.

Em relação as categorias, grande parte das obras, 67 delas, são referentes aos Sentimentos que emergem no corpo-cotidiano; já 23 obras estão inseridas na categoria (Re)construindo, (re)aproximando e percebendo os cotidianos nos detalhes; 16 obras se dedicam a denunciar e criticar O cotidiano pandêmico colapsado no genocídio do Estado; por fim, 20 obras refletem e propõem formas de Enfrentamentos.

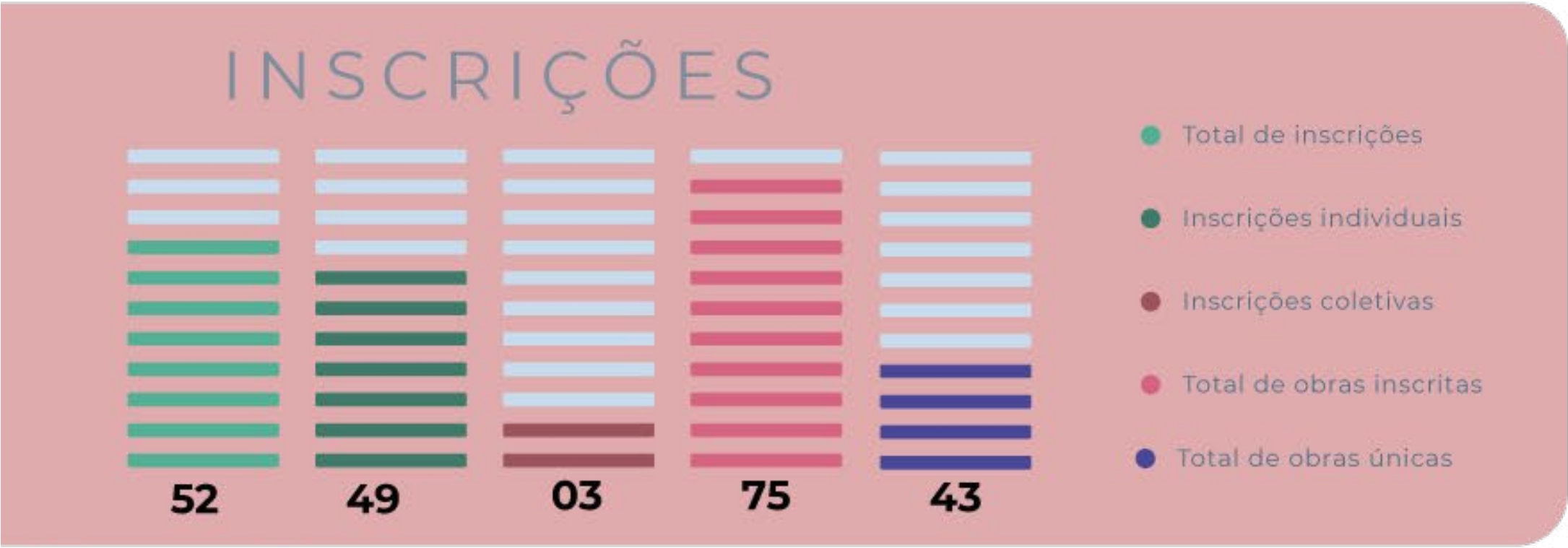
Dessa forma, o Eixo contempla a maior quantidade de obras do Festival CultivAR-TE, não à toa: com as mudanças colocadas pela pandemia é necessário nos (des)conhecer e nos desprender de antigos cotidianos para reconhecer e reinventar novas possibilidades de enfrentamento dos desafios e situações que, com a pandemia, incidem sobre nosso emocional, nossas relações afetivas e relacionais consigo mesmo e com o mundo. Para fazer emergir, redescobrir, colapsar e enfrentar tudo aquilo intrínseco à pandemia, a arte e a cultura estão aqui, na busca por ampliar a diversidade, respeitar as diferenças e ecoar distintos modos de estar-ser-viver no mundo!

Imbricadas neste processo, está nossa equipe composta por três mulheres que não escrevem de fora do caos, mas profundamente de dentro dele. Reconhecer cada expressão que adentrou este festival nas nossas próprias vivências de 2020 foi um desafio paradoxalmente perturbador e libertador. Cada angústia traduzida nas linhas literárias também falavam um pouco do que precisávamos dizer, cada estrofe cantada abraçava nossos estranhos silêncios que ficavam entre uma notícia e outra nos telejornais, cada imagem/ilustração/fotografia preenchia os olhos com janelas para o que havia para além de nossas frias paredes dos quartos de trabalho, cada vídeo era viver um outro mundo possível neste mesmo mundo e as apreciações e curadorias vinham acompanhadas de um sentimento avassalador de “contrasolidão”.

“Contrasolidão” é uma palavra inventada, ela não existe porque ou se está junto ou se está só. Mas este cenário nos apresentou muitas possibilidades estranhas, tão estranhas quanto esta palavra inventada para dizer que nunca estivemos tão sozinhos, coletivamente.

[cap-4] Eixo 3 - O cuidado de si e do outro

Fernanda de Cássia Ribeiro
Leticia Gomes Fonseca
Priscila Souza Cugler



INSCRIÇÕES EM CADA EXPRESSÃO ARTÍSTICA



CIDADES E ESTADOS



São Carlos. Ribeirão Preto. Santos. Recife. Brasília.
São Paulo. Mossoró. Raimundo Nonato. Piedade.
Canaan (distrito de Trairi). São João de Meriti.
Porto Alegre. Uberaba. Areia Branca. João Pessoa.
Embu das Artes. Piúma. Belo Horizonte. Rio de Janeiro.
Juazeiro. Limeira. Franca. Santo André. Sete Lagoas.
Feira de Santana. Santana do Acaraú. Florianópolis.
Porto Velho. Cotia. Valença. Nova Odessa. Juazeiro do Norte.

São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Pernambuco, Ceará,
Santa Catarina, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Piauí,
Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe,
Paraíba e Espírito Santo.

O cuidado de si e do outro contempla cenas que possam representar ações de cuidado em sua ampla significância. Cuidado de si, entre pessoas (mesmo que a distância), cuidado com a natureza e cuidado com o ambiente. Cuidar de si é cuidar do outro também.

Parte-se da compreensão de que a vivência da pandemia convoca o sujeito ao cuidado amplo com a humanidade. Busca-se expressar formas de estar no mundo, tanto no ocupar-se consigo mesmo e indagar-se sobre si mesmo, quanto em reverberar o autocuidado para a prática coletiva das relações sociais, como um ato de pluralidade na forma de ser e viver.

A proposta foi estimular expressões artísticas que provoquem a reflexão da arte como mecanismo de estímulo ao cuidado individual e coletivo, em uma ética do cuidado permeada pela dimensão subjetiva, simbólica e afetiva envolvidas na relação da pessoa consigo mesma e com o outro.

O Cuidado de si e do outro representa as criações que expressam as sensações provocadas pela mudança no cotidiano e apresenta a arte como recurso para o cuidado em saúde mental e para a sobrevivência na pandemia.

Por meio de todas as linguagens artísticas, as obras apresentam os atravessamentos das notícias nos corpos dos sujeitos inscritos e, em alguns casos, de quem com eles convivem, expressando sentimentos como medo, angústia, solidão, ansiedade, empatia e esperança.

Há um contraste entre o otimismo e a desesperança refletidos nas produções deste eixo. E, há também, a descoberta de outras formas de se relacionar com o outro, resignificando o cotidiano a partir de um novo olhar para as relações que estabelecemos com o mundo em que vivemos.

As obras expressam a força das organizações coletivas na reinvenção dos cotidianos através do cuidado conjunto. Uma nova compreensão sobre o cuidado aparece de maneira pulsante nas obras, cuidar de si e do outro representa o respeito à vida. Nesse sentido, representa o respeito ao distanciamento social e o uso da máscara, transmitindo a mensagem de que precisamos da união e cuidado de todas, todos e todes, para preservar e cuidar da vida durante a pandemia.

As relações consigo e com o outro foram manifestadas de distintas maneiras. Na dimensão íntima, através de uma obra que denota a arte como forma de superação de situação de violência doméstica, enquanto nas preocupações com o coletivo, como a vulnerabilidade social, está presente na luta por igualdade de classes sociais, gênero, na preocupação com a população em situação de rua, na relação com os entregadores e prestadores de serviços e com a atenção à pessoa idosa. Essas obras fazem o apelo de que é preciso ampliar a concepção de cuidado de si, antes cuidado unicamente individual, para a defesa da coletividade e das distintas relações sociais, como mecanismo de enfrentamento ao momento pandêmico. A preocupação com o meio ambiente foi colocada de maneira a demonstrar como o novo vírus representa a negligência no cuidado com a mãe-Terra, em uma reflexão do agir humano na natureza.

Gostaríamos de destacar a representação do feminismo e do feminino no conjunto das obras, para dar visibilidade, significado, solidariedade e expressar o movimento grupal de mulheres como mecanismo de cuidado. Podemos visualizar essas proposições na obra Juntas no mesmo barco, ou na obra Deus é uma mulher preta, que expressa as relações raciais e de gênero na elaboração artística.

Pudemos identificar também obras com a intenção de apresentar a pandemia enquanto ausência de cuidado com o outro, como ao invisibilizar a população de rua, na indiferença da cidade grande ou na relação com os entregadores, profissionais tão presentes e tão desconhecidos, que foram despertados na pandemia.

Assim, as obras apresentam um convite para a introspecção, para resignificar afetos, para transformar os sentimentos, provocar mecanismos para a conscientizar a si e expandir movimentos psíquicos de proteção para o autocuidado. Mas, ao mesmo tempo, estampa as desigualdades sociais, ambientais e humanas, proporcionando uma multiplicidade de interpretações e processos de subjetivação.

*Escre-VER é enxergar além do recinto que rimo
Escre-VER é luta diária junto com o que sinto
Escre-VER é contribuir no combate à violência
Escre-VER em tempos de quarentena é resiliência
Escre-VER é contribuir com a coragem e perseverança
Escre-VER é alcançar mulheres que choram sem esperança*

Título da obra:
Escre-VER

Autoria

Valquécia Costa

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Deus é uma mulher preta

Autoria

Luan Oliveira

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*Não se enganam as pernas com o abandono
nem se estiverem com câimbra
permanecem atentas ao que eram antes
dando voltas pelo meu quarteirão
as pernas como são necessárias livres
as pernas as pernas
quero minhas pernas para iniciar voar
ó pernas pra que te quero
ó pernas
ó*

Título da coleção:

DA INFÂMIA DO ABRAÇO-I

Autoria

Rubervan Du Nascimento

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*Veneno
O vírus está lá fora
Mensagem envelopada anônima
Hidrofóbico
Antropofóbico
Mensageiro do caos
O vírus está aí dentro
As borboletas estão lá fora
Os musgos no meu quintal estão mais verdes do
que nunca
E se o bicho homem for um vírus?
A Mãe Terra lava as mãos com álcool
E espirra o pó dos pulmões
Atchim!!*

Título da obra:

A espécie

Autoria

Flavio Rodrigues

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Eu vou cumprir a minha sina
De quarentena seu doutor
Vou só falar de amor
E vou em meio aos seus caprichos
De alfazema hibisco em flor perfumar nosso nicho
Depois curtir o seu chamego*

Título da obra: **Capricho**

Autoria

Dimi Zungue

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

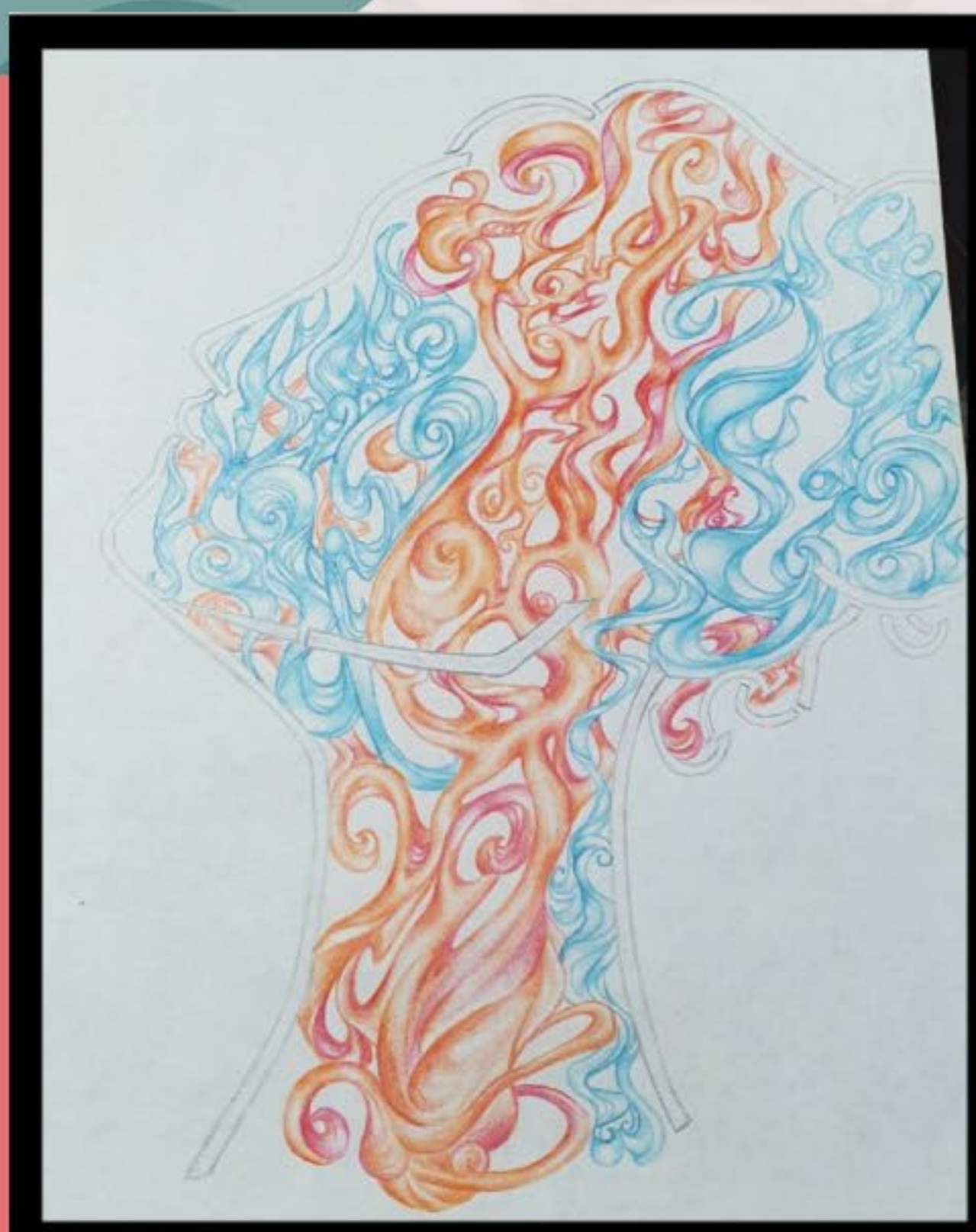
Título da obra:
Sempre juntos, mesmo a sós

Autoria

Adauto Lima Cardoso
Ana Carolina Guedes Pedreira
Ariana Musa de Aquino
Arthur Gasparindo Moreira
Beatriz Cristina Dias de Oliveira
Ciro Hugo Elnatan de Souza Santos
Gabriela Larissa Lima da Silva
Larissa Baldo Vieira
Layla Nechy Rodrigues dos Santos
Maiara Ribeiro Cornacini
Renato de Oliveira Neves
Vitor Luiz da Silva

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

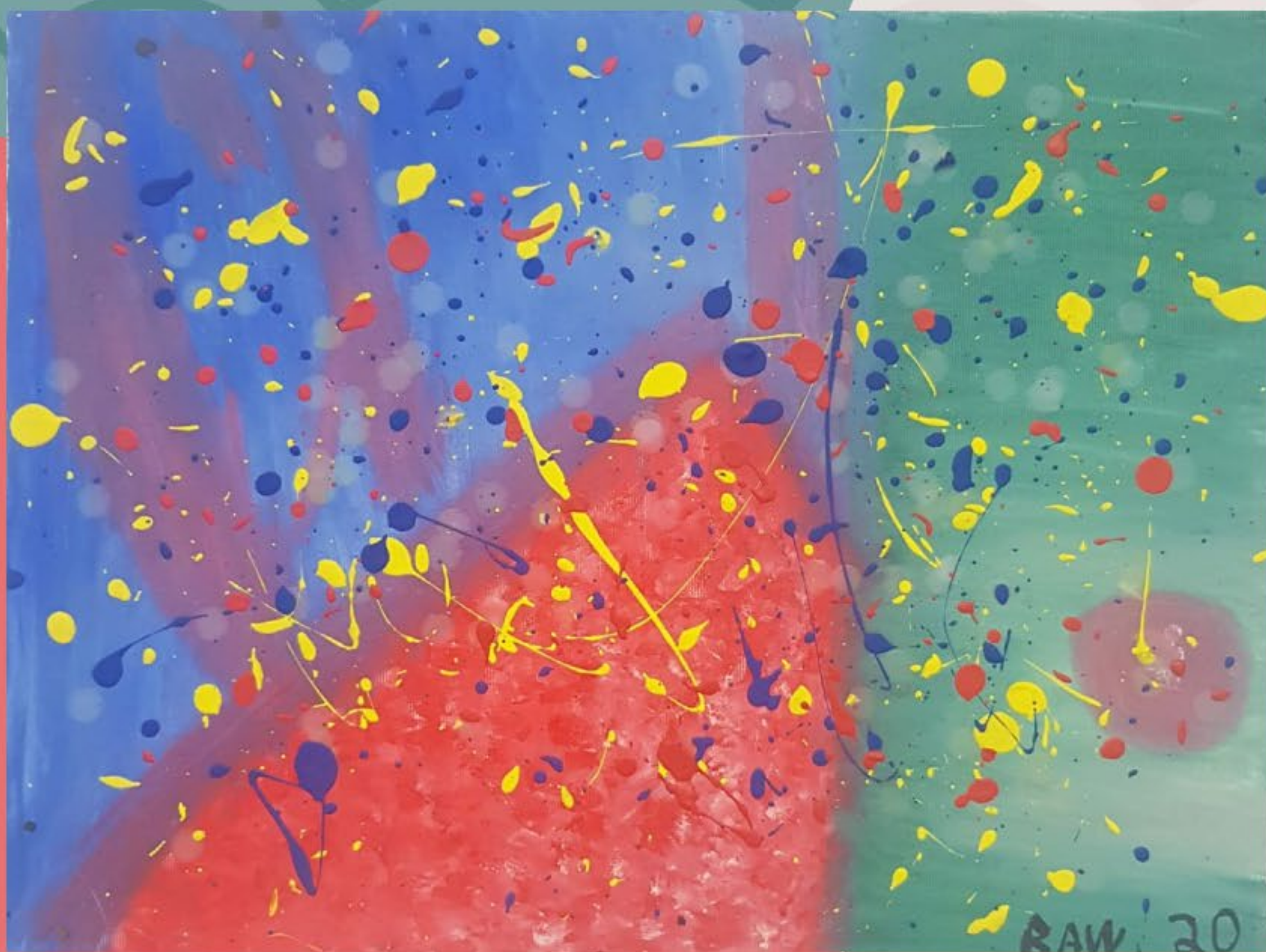
Título da obra:
Sentimentos



Autoria

Nanda Correia

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da coleção:
Avessos

Autoria

BEAU

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

(...)

Art. 6º Fica decretado, perpetuamente, que quando a pandemia passar, qualquer cidadão terá direito:

I- A um abraço apertado;

II- A festejar a vida com suas devidas aglomerações;

III- A trabalhar sem medo de se contaminar;

IV- A sonhar e concretizar; e

V- A viver, respeitando todos os artigos deste decreto.

Parágrafo único – Esse decreto será seguido por todos que querem um mundo melhor.

Artigo final – Fica decretado, a partir dessa data, que o antônimo de pandemia será a palavra amor e ela entrará em todos os seres humanos para que assim possamos sair da quarentena cheios de sensibilidade para com o próximo.

Título da obra:

DECRETO Nº 2.020, CRIADO A PARTIR DA PANDEMIA

Autoria

Fabiani Taylor

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Sábio é quem reconhece e valoriza a experiência
O legal da vida é a oportunidade de escolha
Rompendo as barreiras do novo usando as armas
do passado
Raros são os momentos que nos aconselhamos
com nossos avós
Idealizamos que eles são frágeis e dependentes
Realmente são, mas carregam uma bagagem útil
pra nós*

*Me pergunto porque meus avós sorriam sempre
pra mim
Acredito que era uma forma de me ensinar a amar
Insistindo para que eu repetisse esse gesto de
alegria
Sabendo que é uma importante arma pra usar.*

Título da obra:
Oráculo Materno

Autoria

Fabio Cardoso

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Isolamento coletivo ideal

ele

ela

ela

ele

ele

ele

ela

ela

nós

sem nós

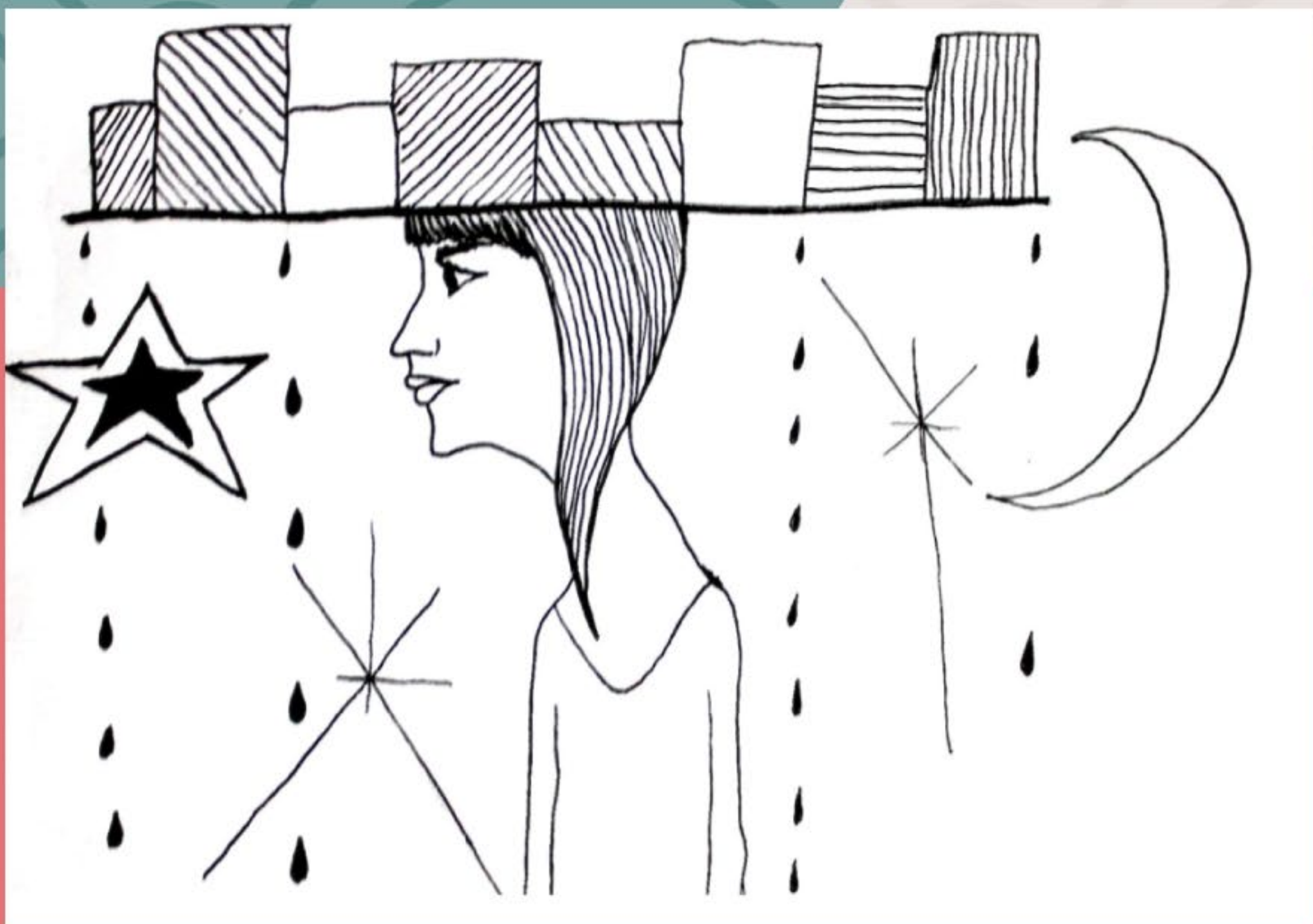
por nós

Título da obra:
**Isolamento coletivo
ideal**

Autoria

Carlos Bruno S. Barbosa

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Afetos

Autoria

Nádia S. de P. Neves

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
FICA EM CASA! FUCEI SEU FEICE...

Autoria

Isa Uehara

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



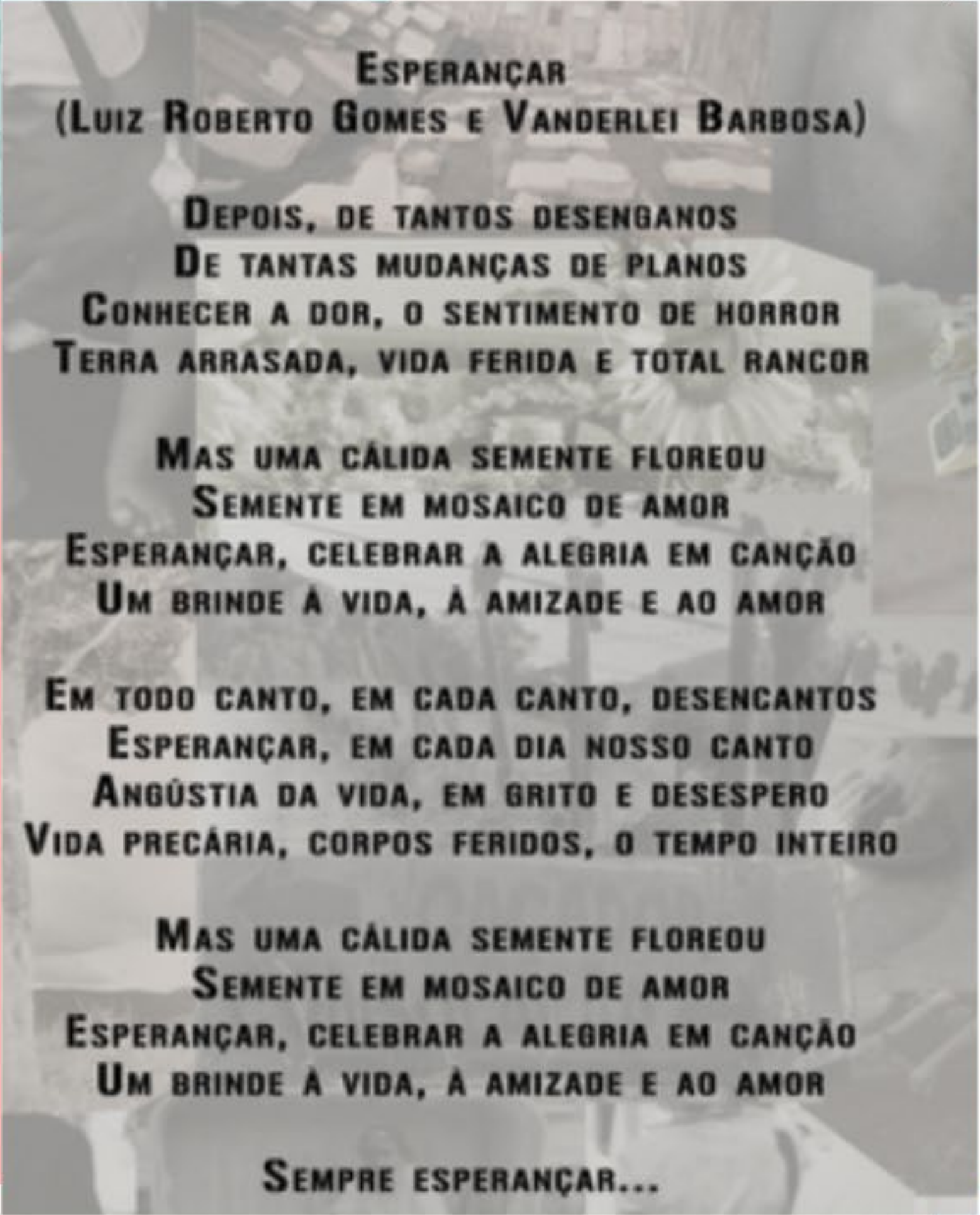
Título da obra:
Juntas no mesmo barco

Autoria

Aldaiza de Aguiar Bravo
Ana Carolina Costa Savani
Flavia Horta Hungria
Jocelina Trindade B. Carlos
Maria A. Dutra Victoretti
Virginia de Paula Piva

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Título da obra:
Esperançar



Autoria

*Luiz R. Gomes
Vanderlei Barbosa*

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Na infinita multiplicidade das coisas me reconheço
no espelho d'água
Nele mergulho de encontro ao profundo passado
Me nutro da consciência do todo e me encontro no
agora
Tudo sou onde estou
Tudo está onde sou
Purifico, nutro, enraízo
Como poeira das estrelas
Permaneço
Sabendo pra onde voltar*

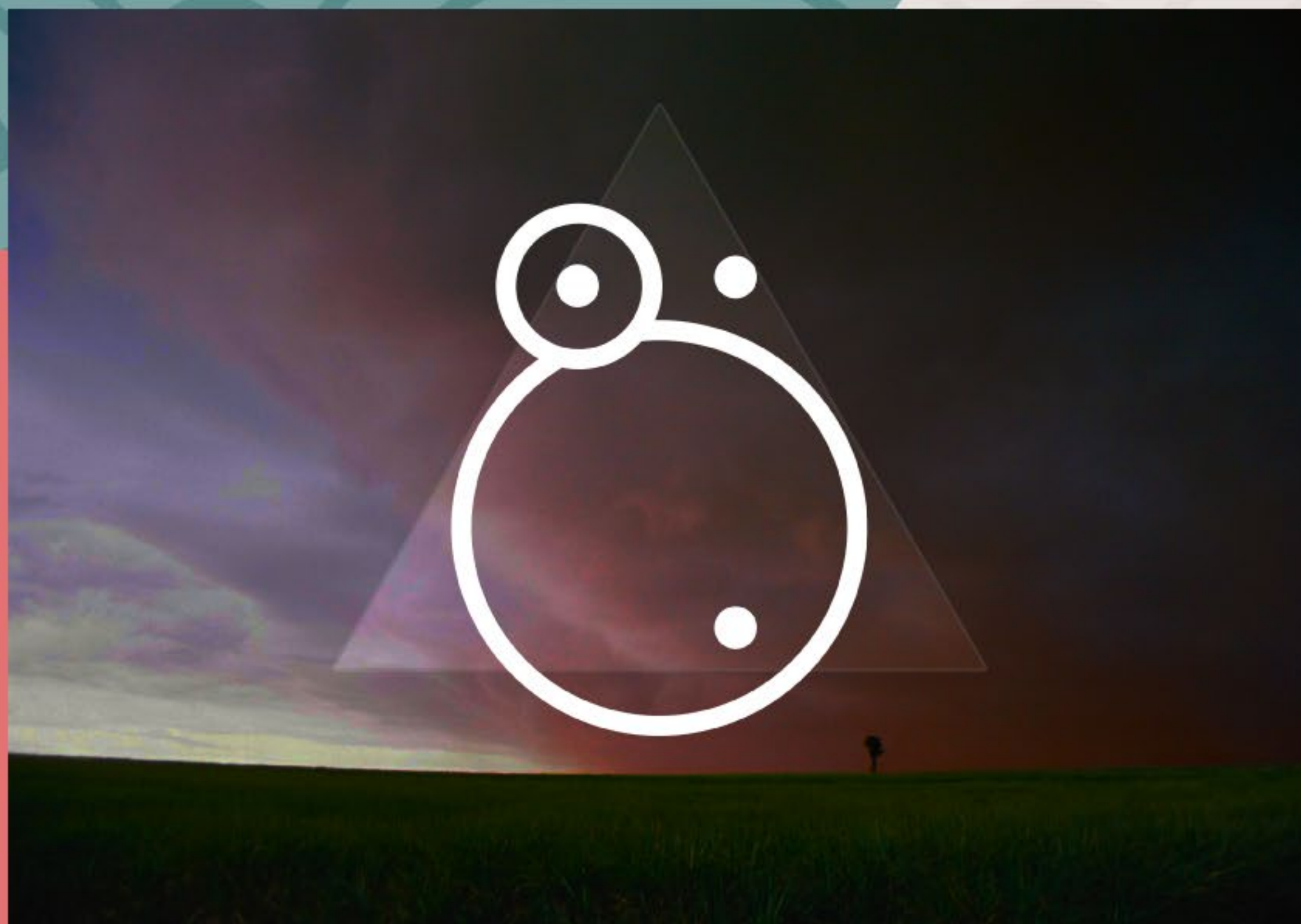
Título da obra:

Retorno ao lugar pertencente

Autoria

Ingrid Veloso

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
PregNant

Autoria

Davi Maria

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Mulher, se acolha.
Abrace o sentimento
Abrace suas causas com amor
Abrace suas dores
Abrace os medos
Abrace a fé
Abrace a espiritualidade
Abrace o som
Abrace a arte
Envolve-se com aquilo que te trás paz
Cerque-se de luz (...)
Não tens quem te ouça? Sejas afago
para si.
Quando se sentir deprimida, sejas um
consolo para si.
Está muito difícil, seguir? Vejas quão
sábio é, escutar-se.
As que não sabem ler, eu vos peço
Se aqui estais, leia para alguém
De preferência que estejas próxima de
ti.
Saibam que devemos ser afeto coletivo,
enquanto alguém ainda não puder ex-
istir da forma
que escolheu, não seremos plenamente
felizes.”

Título da obra:
Intimidade

Autoria

Mari Ventura

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*Só as armas da paz e da razão acabarão com a
barbaridade
Só as armas da paz e da razão nos levarão a ver-
dadeiros estados de felicidade
Só as armas da paz e da razão nos levarão a
alguma nova humanidade
Só as armas da paz e da razão acabarão com a in-
sanidade*

Título da obra:
Armas da Paz

Autoria

Leo Brasil

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*A cidade mascarada
Ao longe avistei uma máscara
e uma pessoa quase invisível
apagada pela indiferença da cidade grande.
A pessoa sabia que era preciso se proteger.
Ainda que à margem, a vida valia a pena.
Talvez, em breve, as águas do rio transbordassem...
Assim, recolhia cada pedaço,
cuidava do que restou, sobrevivia.
Usava máscara e esperava
pelo nascer de um novo dia!*

Título da obra:

A cidade mascarada

Autoria

Daniela Genaro

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Linha de entrega

Autoria

Nelson Naccache

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Reflexões finais

O Cuidado de Si e do Outro está dimensionado em expressões do dito e o não-dito, o visto e o invisível, do objetivo e o subjetivo, do “eu, o outro e o nós”, do planeta Terra e do quintal de casa, do afeto ao desamor, da liberdade à reclusão, dos sonhos para os fantasmas, do recolher ao desabrochar, do tempo para si e ao externo, do simbólico para o real. São efeitos paradoxais que provocam livres interpretações, provocações e modos de “cultivar-se”, reverberando o cultivar-te para as ressignificações da vivência pandêmica.

[cap-5] Eixo 3 - Resiliência em tempos de pandemia

Fernanda de Cássia Ribeiro
Sérgio Antônio Mendes Reche
Larissa Campagna Martini



CIDADES E ESTADOS

- BAHIA**
Camaçari, Feira de Santana, Poções, Salvador, Urandi, Vitória da Conquista.
- CEARÁ**
Camocim, Tianguá.
- DISTRITO FEDERAL**
Brasília
- GOIÁS**
Goiânia.
- MARANHÃO**
Bacabal.
- MINAS GERAIS**
Belo Horizonte, Sabará.
- PARÁ**
Belém do Pará
- PARANÁ**
Curitiba, Jacarezinho.
- RIO DE JANEIRO**
Niterói, Rio de Janeiro.
- RIO GRANDE DO SUL**
Farroupilha, Montenegro, Portão, Porto Alegre.
- SANTA CATARINA**
Biguaçu, Florianópolis.
- TOCANTINS**
Colmeia
- ESTRANGEIROS**
Costa Rica, Portugal, Japão



- SÃO PAULO**
Dracena
Rio Claro
Campinas
São Paulo
Limeira
Sorocaba
Fernandópolis
Valinhos
São Carlos
Franca
Araçatuba
São Francisco Xavier
Itararé
Embu das Artes
Ribeirão Preto
Cosmópolis
Pindamonhangaba
Mococa

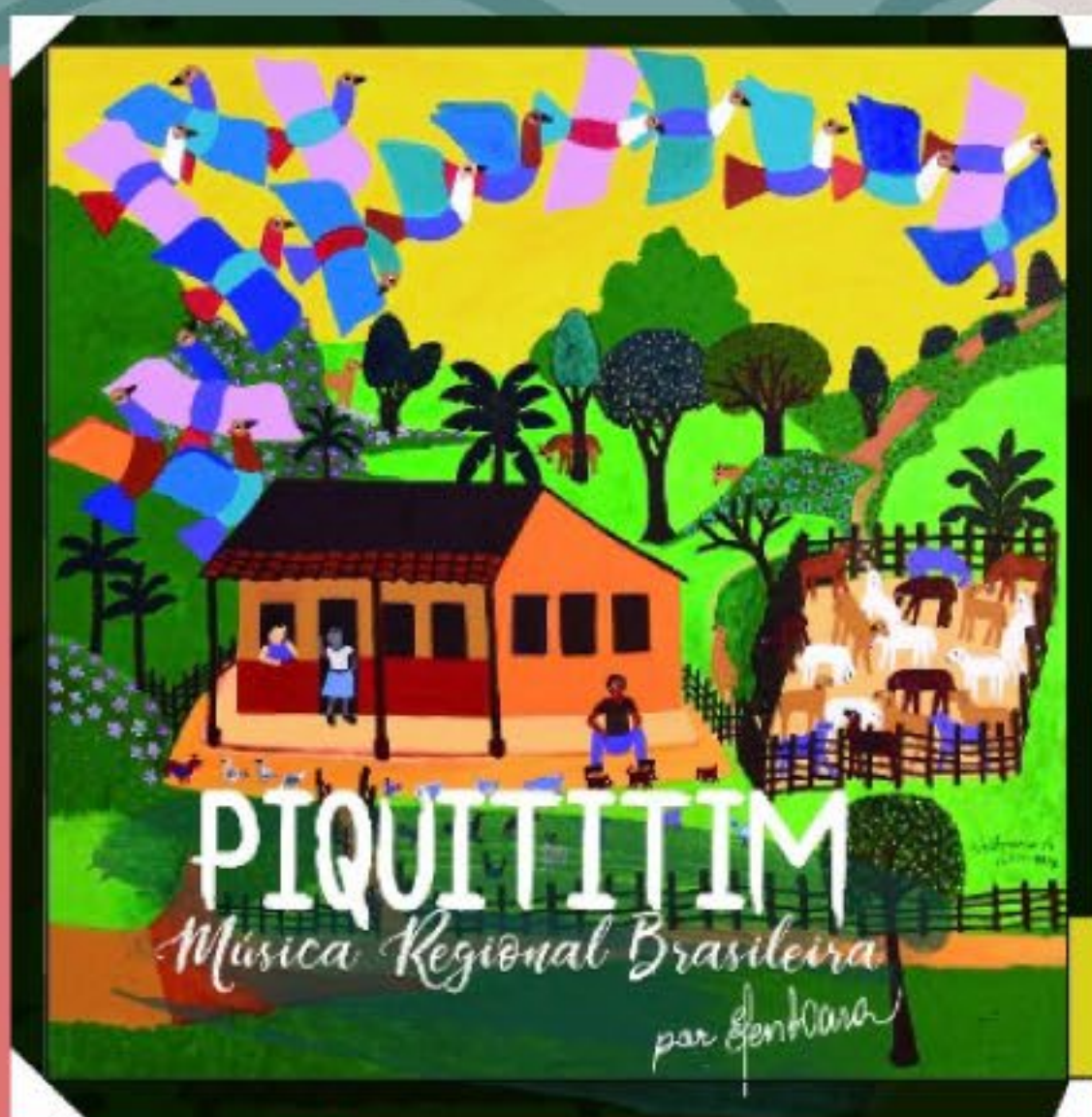
INSCRIÇÕES



O eixo aborda experiências realizadas para minimizar o impacto do distanciamento social e para enfrentar situações diversas geradas pela pandemia, entendendo que a produção artístico cultural pode ser um caminho neste sentido, na medida em que favorece a expressão de sentimento e o compartilhamento das dificuldades.

As obras versaram sobre a necessidade de desenvolvermos ações para uma rápida adaptação às mudanças e aos desafios impostos pela pandemia. Foram abordados temas como o contato com a natureza, a valorização da vida em sua simplicidade, as vivências e necessidades pessoais, entre outros temas. Ficou evidente a potência da arte e da cultura como estratégias para o enfrentamento do sofrimento, para favorecer a comunicação entre pessoas e comunidades e como um possível caminho para o autoconhecimento e autocuidado.

Foram abordadas também as situações de vulnerabilidade e violência, como as questões raciais, a violência de gênero e as dificuldades encontradas para realização efetiva das necessidades individuais e coletivas. Neste sentido, as obras revelam a importância de viabilizarmos acesso a recursos que possam fortalecer este processo de enfrentamento, incluindo a cultura e a arte.



Título da obra: Goianês

Expressão artística:
Música

*“O goiano sabe o que goiano gosta
Esse é o nosso jeito
Essa é a nossa proza
O goiano sabe o que goiano gosta
Esse é o nosso jeito
Essa é a nossa proza
Fio, espioia o piseiro
Rodeia pra num trupicar
Depois tira a água do joeio que é pra não te estrovar”*

Autoria

Elen Lara

Goiânia - GO

Conforme aponta a autora, a obra “Goianês” descreve as expressões utilizadas no estado de Goiás, representando cultura, tradição, acesso a valores, formas de comunicação passadas de geração para geração que representa um povo, suas origens, através de expressões cotidianas organizada e estruturada conjuntamente a melodia, ritmo, estrofes e interpretação da artista.

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
**Rompante - É
preciso sobretudo
corpo**

Expressão artística:
Artes Visuais

Autoria

*Bruna de Fatima Julio Zanelli
Leticia Eduardo Carraro*

Campinas - SP

O eixo temático se insere na perspectiva de obras que tratam sobre a Resiliência em Tempos de Pandemia uma vez que compila um registro performático onde as emoções estiveram presentes como eixo norteador. O registro fotográfico direciona o enfoque às sensibilidades e trajetórias íntimas da construção da individuação numa sociedade que utiliza de nossas subjetividades para manipular os corpos e inserir sobre estes um capital.

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Título da obra:
Hey Doc

Expressão artística:
Música

*So many choices we make,
Tantas escolhas nós fazemos,
What's the meaning of life,
Qual o sentido da vida,
What can we make?
O que podemos fazer?
If birds can fly,
Se os pássaros podem voar,
Than why can't us just be like
them?
Então, por quê não ser como eles?*

Autoria

Thales Tadashi Suzuki
São Carlos - SP

Conforme aponta o autor, vivemos em busca de uma verdade, com medo de sua falta de misericórdia. Buscamos uma filosofia de vida, que muitas vezes foge à contramão de nossas reais necessidades. Falamos com nós mesmos, sem abrir o coração.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Título da obra:
Força do Cantar

Expressão artística:
Música

*Traz esperança e fé
Manda a tristeza embora
Vida a todo tormento
E emoção põe pra fora
Me faz pensar
Que sempre há
Lá no coração
Paz e emoção
E tanto querer
Sempre engrandecer
A força de um cantar
Faz iluminar
A qualquer ser*

Autoria

*Fernando Ripol, Márcio Boufim,
Wagner Loitero,
Alexandre Mandinho*

São Paulo - SP

Conforme apontam os autores, a obra “Força do Cantar” mostra o que a música representa na vida das pessoas e o que ela pode proporcionar nos momentos de dificuldade.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Palavras que rompem o silêncio,
ou constroem ou destroem.
Para escolher, pergunte ao
coração as que ao ecoarem,
não doem.
Dor que incomoda, pesa a alma,
fere e ao ferir, sente também o
peso que espalma.
Tantas palavras já foram ditas.
Quais realmente ao ecoarem,
aliviaram as almas aflitas?*

Título da obra:
Romper o Silêncio

Expressão artística:
Literatura

Autoria

Elaine Perez

Sorocaba - SP

Neste tempo de isolamento, há sempre a possibilidade de adentrarmos o oceano da alma humana, ou seja, o nosso mundo interno. O poema foi um momento de entrada em meu mundo interno, momento de aproximação da dimensão espiritual do meu ser, escuta do silêncio interior que se rompe no verbo.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
S/ Título

Título da coleção:
**Mulher seu corpo
é festa**

Expressão artística:
Fotografia

Autoria

Alma em Transe

São Paulo - SP

“A pandemia forçou o mundo inteiro a manter-se em isolamento/distanciamento social. Porém, para as mulheres vítimas de violência doméstica essa realidade já era uma antiga conhecida. Enquanto a mídia explora o tema no formato: show de horrores, a obra aqui apresentada convida o público a compartilhar do olhar delicado dessa artista que também descobriu-se vítima nos pequenos detalhes do cotidiano.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Título da obra:
Confinada

Expressão artística:
Literatura

*Meu corpo permanece restrito
a uma cela confortável que a
vida me deu. Meu
espírito, entretanto, voa. Esse
não pode ser contido em
agruras da vida e em
momentos
de recolhimento forçado. Ele
anseia em ver o mar e meditar
no topo das montanhas.
Urge pela liberdade que
gozava junto ao corpo, nos
tempos em que andar,
muitas vezes,
era considerada uma
cansativa perda de tempo.*

Autoria

Aline Faria

Niterói - RJ

Aprender a conviver consigo em tempos de isolamento não é tarefa fácil. A vida sempre foi tão corrida, que pouco tempo tínhamos para apreciar nossa própria personalidade. Muitas foram as surpresas que esse período trouxe.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:

Dançando para a vida

Expressão artística:

Dança

Autoria

*Jaqueline de Azevedo Chermont e
João Luis Gonçalves da Silva*

Niterói - RJ

“Performance de uma cigana e seus sentimentos internos em tempos de quarentena. A resiliência com a situação e a alegria de estar viva e com a esperança de uma vida inteira para viver.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
**Tentativa #1 -
entrelinhas**

Título da coleção:
**Bordado sobre fotografia:
tentativas de ressignificar o olhar**

Expressão artística:
Artes Visuais

Autoria

Maria Luiza Apollo

Portão - RS

“A série dialoga com o eixo temático que se relaciona com "resiliência em tempos de pandemia" na perspectiva de que as obras foram produzidas a partir de uma sensibilidade íntima e pessoal: a partir do processo de autoconhecimento, resistência e resiliência e do mergulho pra dentro de si decorrentes da quarentena, ressignifico meu fazer artístico, criando, a partir do bordado, novas possibilidades de se olhar para as fotografias.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Quando o sol nascer
Basta só querer
E fazer
O que eu sonhei
Posso até saber
Tentar entender
Mas eu não esquecerei*

Título da obra:

Poema do Santo João

Expressão artística: **Música**

Autoria

*Robson Maori Ricardo Bittencourt,
Robert Johnson. (Os Sintéticos)*

Salvador - BA

A obra “Poema do Santo João” é uma música do gênero rock nacional, que tem como mensagem a resiliência necessária nos tempos atuais e a necessidade de reinventar-se seguindo sempre os próprios sonhos.

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Título da obra:
Céu limite

Expressão artística:
Literatura

Diante do menino e sua máscara senti a circunstancialidade de tudo; a vida como um grande voo do qual somos passageiros. Da segunda classe. A sonhar com a primeira...

Sem percebermos que é também por causa dela que a maioria vai tão espremida. Enquanto isso, diante de seu reflexo numa vidraça, o menino se distrai; ou será que se concentra?

Autoria

Andressa Barichello

Brasileira residente em Portugal

A máscara se tornou um item obrigatório no dia a dia. É preciso ser resiliente e aceitá-la, como forma de solidariedade. Quantas histórias esse novo item de uso cotidiano poderá ainda inspirar?

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Autorretrato

Título da coleção:
romA

Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

romA

Vitória da Conquista - BA

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Flores(ser)

Expressão artística:
Artes visuais

Autoria

Débora Vasconcelos

Araçatuba - SP

“O desejo de se manter inteira, apesar das cisões que a vida trás, desperta em nós resistências que nos fortalece e nos faz florescer.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Pré-parar-se

Expressão artística:
Audiovisual

*É por não me prender que eu te
pertença
É no risco da captura que eu
exerço liberdade
É na solidão que eu me encontro
com o mundo
É no avesso da dor que se
mascara a alegria
Sentimento dupla face
E a transformação está no ato
de desdobrar-se
É quando o sangue brota que o
corpo cura
É no distanciar-se da escolha
que a certeza se mostra
É na falta de tempo que se
multiplica as horas
E é no abandono do depois que
se reconquista o agora.*

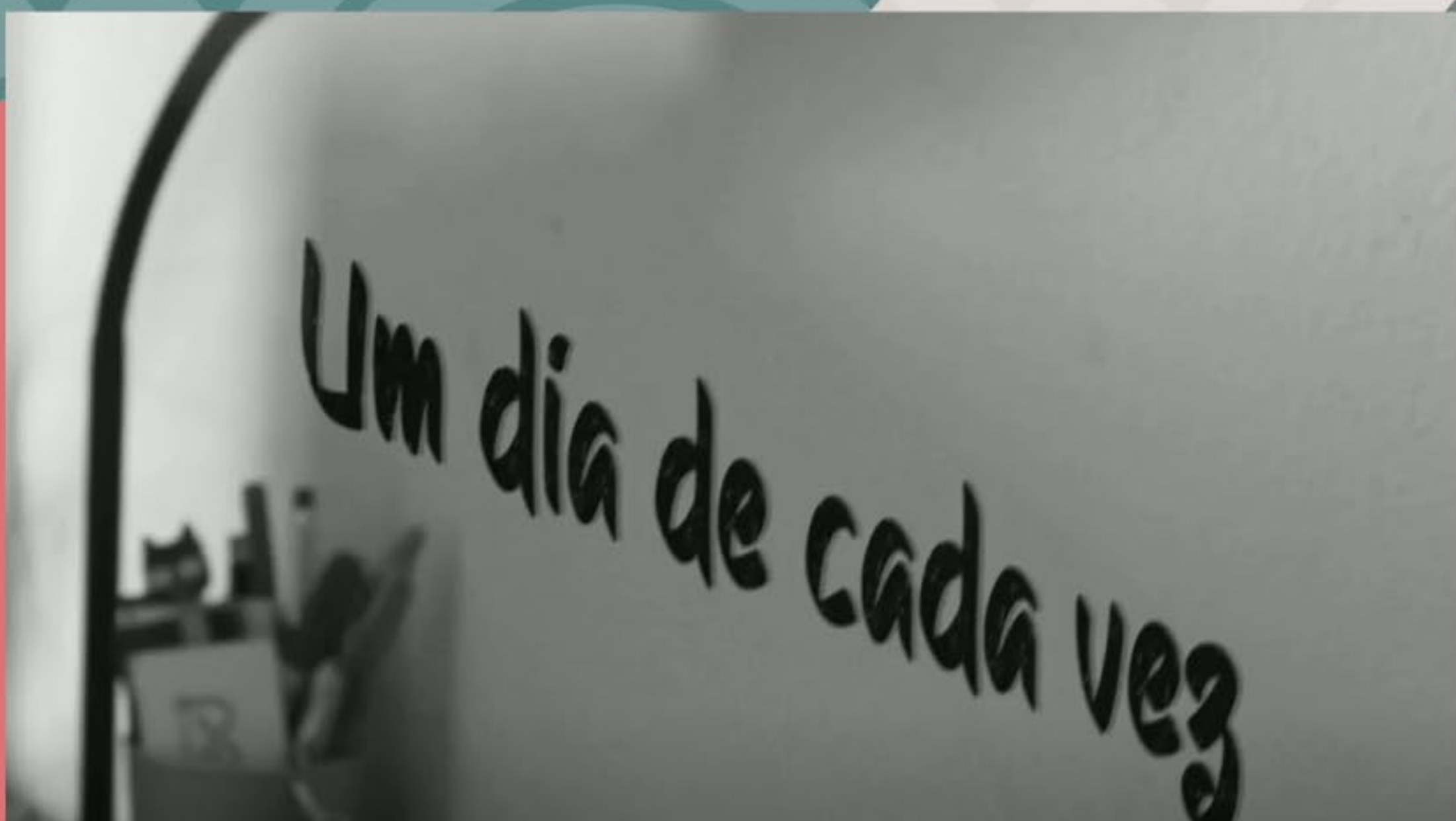
Autoria

*Isabela Paschoalotto Marques
e Náelia Forato*

Dracena - SP

“Diante do isolamento nos perguntamos: o que sobrevive? O que não parou? De que outros modos o tempo passa? Que movimentos/miudices a gente não tá acostumado a ver? Que vozes não estamos acostumados a ouvir, e que histórias contam? A natureza tem sido nossa fonte de observação e conselheira. É nos seus ciclos, ritmos e paradoxos que temos encontrado acalanto, colo e conhecido sua implacabilidade. Desde então, nos reconhecemos coletoras de miudezas e esparrAmadoras de sementes. Esse vídeo nasce desse propósito.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Um dia de cada vez

Expressão artística: **Dança**

Autoria

Malu Telles

São Carlos - SP

“O isolamento durante a pandemia nos faz viver dias de maneiras no mínimo diferentes. A obra retrata essas faces do isolamento, e como vamos nos reinventando, nos encontrando e aprendendo a viver sem pensar no amanhã, já que ele é incerto.”

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Título da obra:
**Revestindo
a vida**

Expressão artística:
Literatura

*Realinhando os
passos e as miudezas
da vida
Contornando com
traços e olhares o que
deixei de perceber
A vida florescendo, os
tons laranja o sol
aquecendo
Refletindo na beleza
de cada amanhecer.*

Autoria

Francisco Sousa

Camocim - CE

Em meio às adversidades, aprendemos a ressignificar a vida e tudo que está ao redor. Voltarmos à melhor forma, e de certa maneira enxergamos as coisas da vida como crianças, é sermos resilientes e infinitamente grandes.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Título da obra:
**Dignidade
radical**

Expressão artística:
Música

*Vamos parar,
Com a hipocrisia
Não aceitamos violência e
mentiras
Vamos estacar,
Essa sangria
Não se bate em menino e
nem menina*

Autoria

Eduardo Pinto e Silva

São Carlos - SP

Uma resistência resiliente às ameaças e negações da dignidade das crianças, adolescentes e jovens do gênero feminino.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Título da obra:
Promessa

Expressão artística:
Literatura

Penélope enfeita seus cabelos com laços de fitas coloridas e perfumadas, contornando os cachinhos dourados. Olha outra vez no espelho e ajeita os últimos detalhes da sua produção. Afinal, o que a deixava tão entusiasmada para voltar à escola? Após o longo período de reclusão durante a pandemia do coronavírus, voltar aos estudos tornou-se um evento.

Autoria

Joelma Couco

Poções - BA

Penélope era uma menina dengosa e cheia de manias, não se dedicava aos estudos, até passar por momentos difíceis, quando fez promessa de mudança e deu o primeiro passo rumo ao seu ousado sonho.

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*E não se esqueça da luz,
Que te faz crescer
Mesmo na tempestade,
Quando o desespero nos invade.
Germinar a paz e a esperança,
Viva como uma criança
Vendo em cada canto
Uma vontade de criar.
E regue o amor
Que com tanto ardor
Mundo e vidas
Pode salvar.*

Título da obra:

Floretsça na adversidade

Expressão artística:

Literatura

Autoria

Yasmin V. Augusto

Valinhos - SP

Os momentos mais desafiadores são aqueles que provocam maiores transformações no nosso jeito de levar a vida. Em momentos de pandemia, lidar com uma imensidão de sentimentos é ter a consciência que a reinvenção e florescimento pode nos levar a uma jornada de descobertas de si mesmo.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Título da obra:
PAN

Expressão artística:
Literatura

*Agora é olhar para frente,
ter mais ciência futura,
tanto mais consciência da luta,
aperfeiçoar a arte do cuidado
e lembrar, com gratidão, todos
os sacrifícios.*

*Agora é sentir-se mais gente,
manter-se prudente, transpor as
dunas,
pois quando de fato surgir a
cura
e soerguer a VIDA, sorridente,
uma a uma,
olharemos para o poente em
paz e fortaleza,
ciciando na breve brisa
toda a força construída
ao novo tempo que nos espera.*

Autoria

Flavio Junkes

Biguaçu - SC

Inspiração

A luta, a esperança e a vitória da VIDA sobre a Pandemia.

Se relaciona com o eixo temático proposto quando aborda o processo denso, conflituoso e traumático iniciado por um indivíduo contaminado ou na alusão referente à comunidade global nesse turbilhão inicial de algo tão assustador, passando para um estado de paz, tranquilidade, resiliente(s) enquanto se produz o processo de cura. O poema já propõe um futuro ao qual estamos nos aproximando...

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Rosa 4

Título da coleção:
Rosa

Expressão artística:
Artes Visuais


Autoria

Maria Luiza Apollo

Portão - RS

“A partir da ação de revisitar, no período de pandemia, fotografias que produzi ao longo dos anos, percebo um traço visual que se faz presente em muitas imagens que produzi: o hábito de pintar as imagens, através da colorização digital, com a cor rosa. A obra se relaciona com o eixo temático "resiliência em tempos de pandemia" ao passo que revisito e reinvento meu trabalho artístico a partir do contexto do isolamento social.”

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



O sol sempre nasce

Título da obra:

O sol sempre nasce

Expressão artística: **Audiovisual**

Autoria

Rubem Gleison

Colméia - TO

“A obra aborda a resiliência de um professor, representando todos os educadores que mesmo diante de uma situação conflitante, não deixam de exercer seus papéis com amor e coragem.”

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*É tempo de reflexão
É tempo de cuidar do coração
Com a família fico em casa todo dia
Até passar toda essa pandemia
O mundo está em transformação
Mas eu sou nordestino
Sem forró não fico não*

Título da obra:

Forró na Quarentena

Expressão artística:

Artes visuais

Autoria

Johany Xamego

Feira de Santana - BA

Música com elementos do baião, forró.

No arranjo voz e sanfona. A letra além de falar sobre a importância de ficar em casa, apresenta alternativas para lidar com o isolamento. Se não pode ir até o forró, o forró vai até a sua casa: "sem forró não fico não".

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
s/título

Título da coleção:
O acesso do acesso dentro e fora

Expressão artística:
Fotografia

Autoria

Julia Dominguez

Salvador - BA

Para a artista, “a obra tenta mostrar através da imagem toda força, resiliência, vulnerabilidade e fluidez presente em todas nós, porém sendo retratado pela mulher fotografada e suas feições e movimentos corporais.”

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Título da obra:
Sofisticada resiliência

Expressão artística:
Literatura

*Resiliência
é a força da
experiência
que te torna capaz
de seguir em frente:
constantemente
perspicaz,
indefinidamente
sorridente!*

Autoria

Naty Brasil

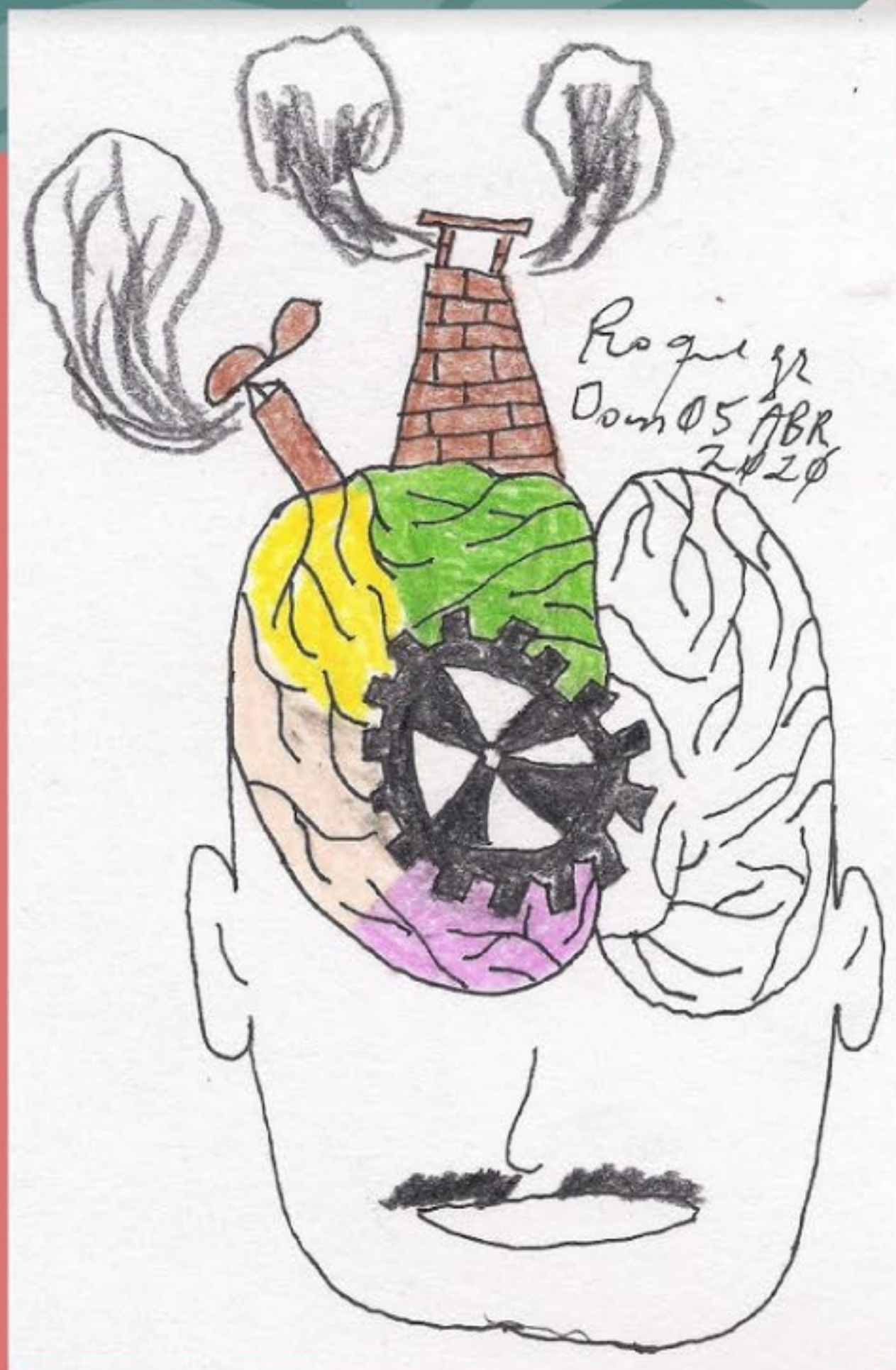
Fernandópolis - SP

Inspiração

A intenção de valorizar a resiliência como força para superar os desafios enfrentados durante a vida, sendo um dos maiores deles, a pandemia.

Apresentar a resiliência como uma possível esperança para as vítimas situação retratada na obra

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
**Os arautos no
mundo do cordel**

Expressão artística:
Audiovisual

Autoria

*Rosa Oliveira, Isabel Reis, Laura Ferreira,
Maria Aparecida Lopes, Marlene
Martins, Eduardo Oliveira, Antônio Pas-
cale, Flávio Londres, João Batista, Renato
Pontes e Milton Penna*

Rio de Janeiro - RJ

“Estar no Rio de Janeiro em plena pandemia de COVID-19 tem exigido de toda nossa equipe, composta por trabalhadores da UFRJ, usuários do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e comunidade externa muita força, resiliência, criatividade e capacidade para nos reinventarmos como uma equipe que se dispõe a estar sempre em contato consigo e com os outros e aprender com novas experiências”

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

E a vida ia acontecendo fora de mim, longe de mim... Todos viviam recomeços, o mundo vivia uma nova escrita, mas eu tinha medo demais para virar qualquer página e encarar uma história desconhecida. Foi quando encarei essa carta de várias páginas que percebi que o melhor que eu podia oferecer a você e à sua geração era encarar o recomeço do mundo e o meu próprio. Não que os medos me abandonarão de um dia para o outro, mas, em vez de tentar lidar com todos de uma vez, vou encará-los um a um, aos pouquinhos, um dia de cada vez, assim como o mundo inteiro fez: aos poucos, cada parcela do mundo foi voltando ao normal, mas não foi do dia para a noite. E se nem o mundo, tão vasto e grandioso, se recupera tão rápido, por que eu deveria?

Título da obra:

De dentro pra fora

Expressão artística:

Literatura

Autoria

Carolina Inez de M. Rocha

Belo Horizonte - MG

O mundo pós-pandemia já estava preparado para recebê-lo, mas ele ainda não estava. Enquanto todas as pessoas, ansiosas por saírem às ruas, passaram o período de reclusão tentando lidar com a angústia da clausura, ele tentava enfrentar os seus medos mais íntimos, frutos de uma síndrome do pânico recém-diagnosticada. Neste conto, acompanhamos o processo de autodescoberta e caminhada de quem teve que encarar todos os seus receios, que antes eram imaginários, se tornarem reais da noite para o dia.

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Reflexões finais

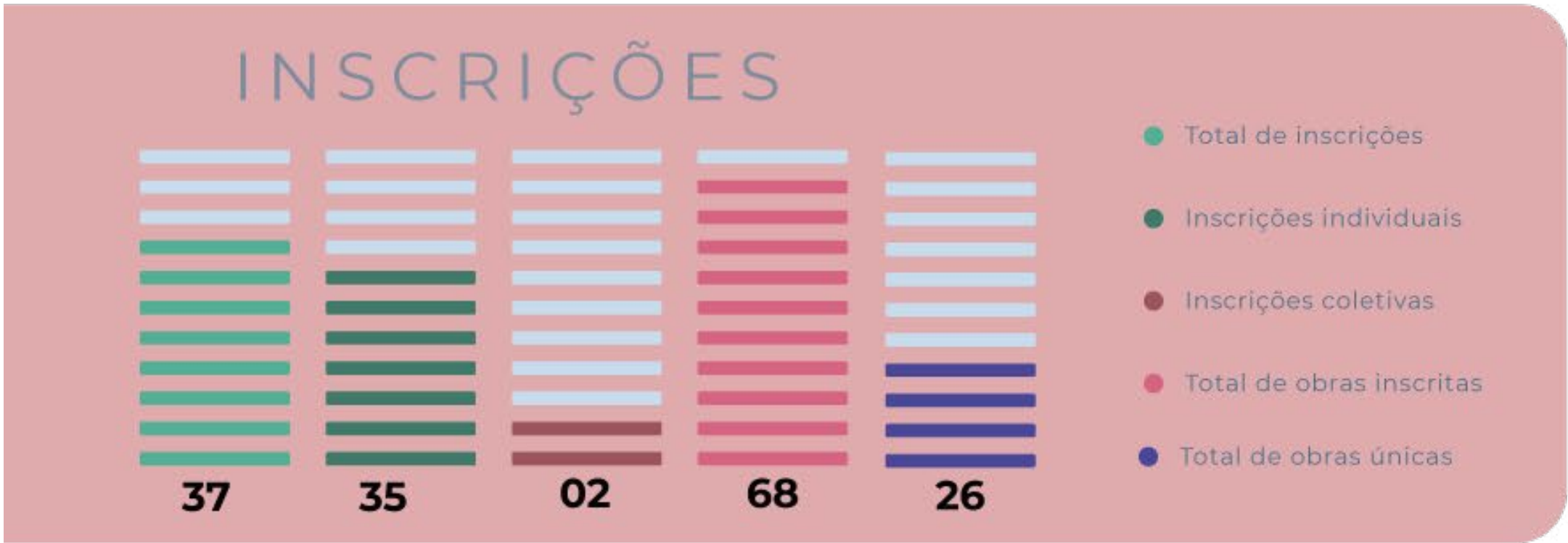
O eixo Resiliência em tempos de pandemia recebeu 69 inscrições, de pessoas das cinco regiões do Brasil e de três países Costa Rica, Portugal e Japão. É pertinente ressaltar que a categoria descrita como performance foi a única expressão artística que não foi contemplada. Para a seleção das obras, o critério da interface com o eixo proposto e a representatividade das temáticas abordadas foram essenciais.

As obras nos permitiram transitar pelas experiências de seus autores de forma intensa, favorecendo uma compreensão ampliada a respeito do contexto no qual as pessoas estão inseridas e suas vivências particulares para o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia.

O conteúdo das produções trouxe à tona a potência transformadora da arte. Além da expressão dos sentimentos vivenciados, ela nos proporciona uma espécie de fuga da realidade, capaz de promover transformações tanto em quem produz quanto em seus fruidores, e nos dá força para seguir enfrentando a realidade e os sofrimentos da vida.

[cap-6] Eixo 4 - Permanências e transformações da cultura

Fernanda de Cássia Ribeiro
Helena Zoneti Rodrigues
Sabrina Carvalho Verzola



INSCRIÇÕES EM CADA EXPRESSÃO ARTÍSTICA



IDADE

entre 20 e 66

78% dos inscritos tinham mais de 30 anos.

O Eixo contou com uma gama de diferentes expressões inscritas: Literatura (14), Artes Visuais (10), Música (7), Audiovisual (4), Fotografia (1) e Artes Cênicas (1); com diversidade etária entre 20 e 66 anos, 78% dos inscritos eram maiores de 30 anos de idade. Contando também com grande diversidade territorial, foram recebidas obras de 25 cidades do país. Destas, a maioria (44%) concentrava-se em diferentes cidades da região Sudeste do país, ficando subsequentemente a região Nordeste (32%), Centro-Oeste (12%), Sul (8%) e Norte (4%).

O Eixo 4 se destaca como uma representação do enfrentamento do isolamento social e da nova realidade originada pela pandemia da COVID-19 a partir da vinculação entre a subjetividade e a expressão das características culturais. Além disso, a apresentação das obras proporciona a contemplação das características de hábitos, crenças e conhecimentos locais e regionais a partir do paradoxo das questões de diversidade e desigualdade social, ainda mais ressaltadas pelo turbilhão pandêmico no Brasil.

Dessa forma, evidencia a análise de adaptação e do redimensionamento dos mecanismos de acesso à educação, cultura e arte a partir dos elementos socioculturais que rompem o paradigma dos arquétipos tradicionais e artísticos no mercado de consumo. Por conseguinte, este Eixo demonstra a necessidade de reinvenção de novas estratégias para o consumo de bens culturais no Brasil, a partir da materialização da liberdade de expressão muito além das redes sociais, estimulando também a criatividade e a representatividade pela efetiva integração entre a arte e a cultura de um povo.

Nesse contexto, depreende-se a multidisciplinaridade e a inter-regionalidade como características das obras artísticas, literárias e audiovisuais, pelas características regionais e sensoriais conforme a forma de expressão vivenciada por cada autor e autora, bem como das participações em obras coletivas, pois conseguiram a manifestação do próprio saber-fazer e da sua arte. Sobretudo, pela expressão dos sentimentos, ora de ansiedade e temor, ora de alegria.

Mas, todos como uma reação à pandemia da COVID-19, a qual é intrínseca ao cotidiano individual e atinge a coletividade com tantos danos, como os físicos, mentais, espirituais e socioeconômicos. Por conseguinte, o 4º Eixo proporcionou a participação e a integração dos atores sociais nas mais diversas formas de expressão da arte, que tornaram possível a criação das obras intelectuais como um resultado para a sociedade, para que esta, mesmo que diante do isolamento social, possa conhecer a nossa regionalidade e diversidade culturais a partir das manifestações artísticas dos nossos artistas no Brasil.

A maior parte das obras expressaram as adversidades do período pandêmico, a súbita chegada do coronavírus; o conflito entre natureza e interação humana, agora híbrida por novas tecnologias para comunicações que antes eram presenciais e agora sucedem remotamente. Todavia, o Eixo 4 demonstrou também permanência: o resgate da cultura regional e da ancestralidade, sobretudo, resistência e crítica.



Título da obra:
Universo em Desencanto

Autoria

Erio Lougo

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Livro de Histórias

Autoria

Litta Mogoff

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Fé e Proteção

Autoria

Beatriz Marinelli

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*A gente não é só Sergipe Historiografia,
A gente é Sergipe da Cidadania!*

*A gente não é só Sergipe do Bem me quer,
A gente é também Sergipe dos Almir do Picolé!*

*A gente não é só Brasão,
A gente é uma História de Revolução!*

*A gente não é só Pretérito Perfeito do Indicativo,
A gente é Pretérito Perfeito de Ser Povo Escolhido!*

Título da obra:

A gente

Autoria

Adiana Santos

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
**Meus Ancestrais
são Rainhas
e Reis**

Autoria

Gilda Portella

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Título da obra:
Retina



Autoria

Victor Rosalino

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*Nadamos em ondas cerebrais
e morremos em gotas de porquês
Uma eloquência na realidade
para nos tornar insensatos
Pontos vermelhos num mapa
sem nenhuma localidade
Pensamos que somos estrelas
mas somos cristais de areia*

Título da obra:
Subconsiente

Autoria

Vena A. dos Santos

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
Liberdade

Autoria

Allan Ballbino
Lucas Toffoli

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
SIRI - MECÂNICA LeTRA

Autoria

Davi Maria

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

Estava chegando o Dia do Folclore, e a Cuca queria reunir seus amigos. Então, ela resolveu fazer uma festa na mata. Chamou seu primo, o Saci, e pediu para que ele levasse o convite a todos eles: o Boitatá, o Curupira, o Lobisomem, o Negrinho do Pastoreio, o Boi-Bumbá e a Mula sem cabeça. Ela mandou dizer à Caipora que fosse em sua forma masculina e ao Boto cor-de-rosa que arranjasse um jeito de aparecer. Mas, que ninguém faltasse, pois ela exigia a presença de todos e se eles não comparecessem, os transformaria em pedra.

Título da obra:
A Festa ad Cuca

Autoria

Edilma Silva Rainha

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

*Tenho que me atualizar pelos stories
Meu perfil atual deu um grande boom
Vou me atrasar para as aulas online
Hoje o acesso será pelo Zoom*

Título da obra:
Isolamento Virtual

Autoria

Ferrero Oswaldo

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

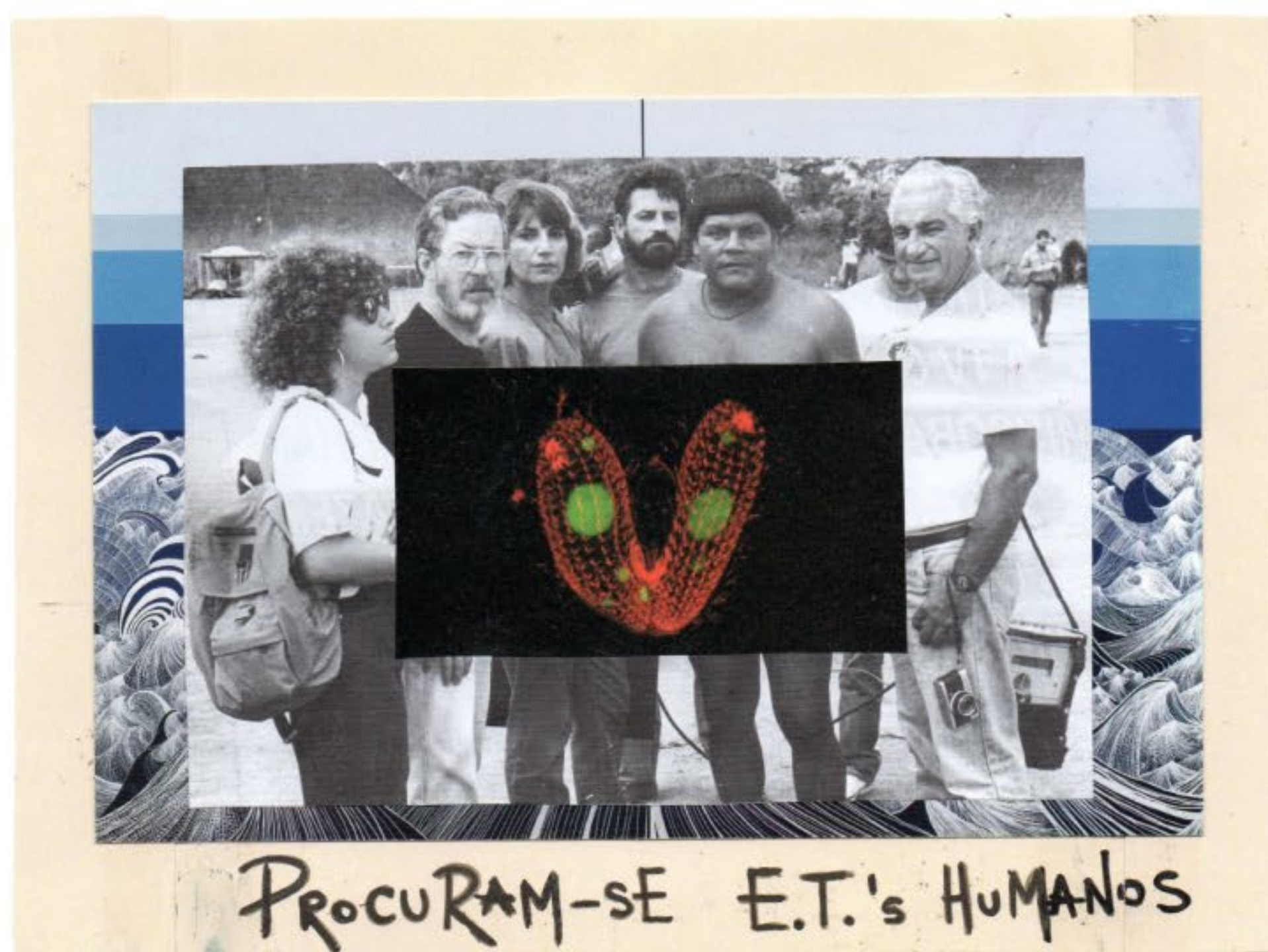
Título da obra:
Filhos Amados



Autoria

Angela Yuri Koketsu

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



Título da obra:
E.T. `S Humanos

Autoria

Livia Pessoa

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
**Procurando
um Teatro**

Autoria

Marília Ferrer

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Não possuem células

Título da obra:

O Som que Contagia

Autoria

Zaru Beatz

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

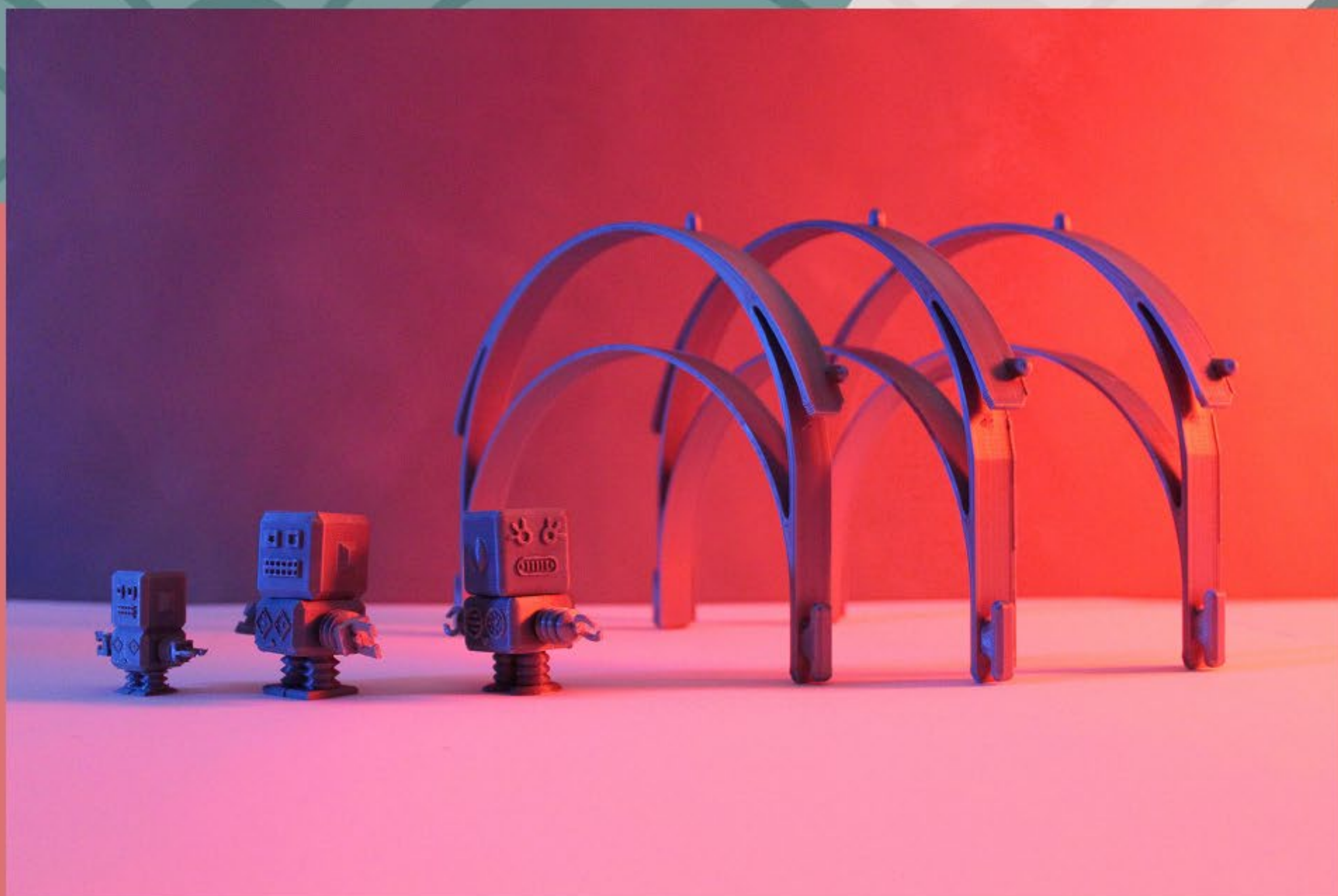


Título da obra:
Onde a noite
faz morada

Autoria

Ale Pieri

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Evolução

Autoria

Mappou Gil

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*Agora, após esse isolamento de
saúde
finalmente se sabe
a verdadeira falta do abraço
a falta do beijo, a falta do tato
que não seja touch screen
a falta de estar com quem se
ama
e de tudo aquilo que não cabe
numa tela fria*

Título da obra:
A vida REfeita

Autoria

L.L. Silva

Link para acesso a obra pelo InformaSUS



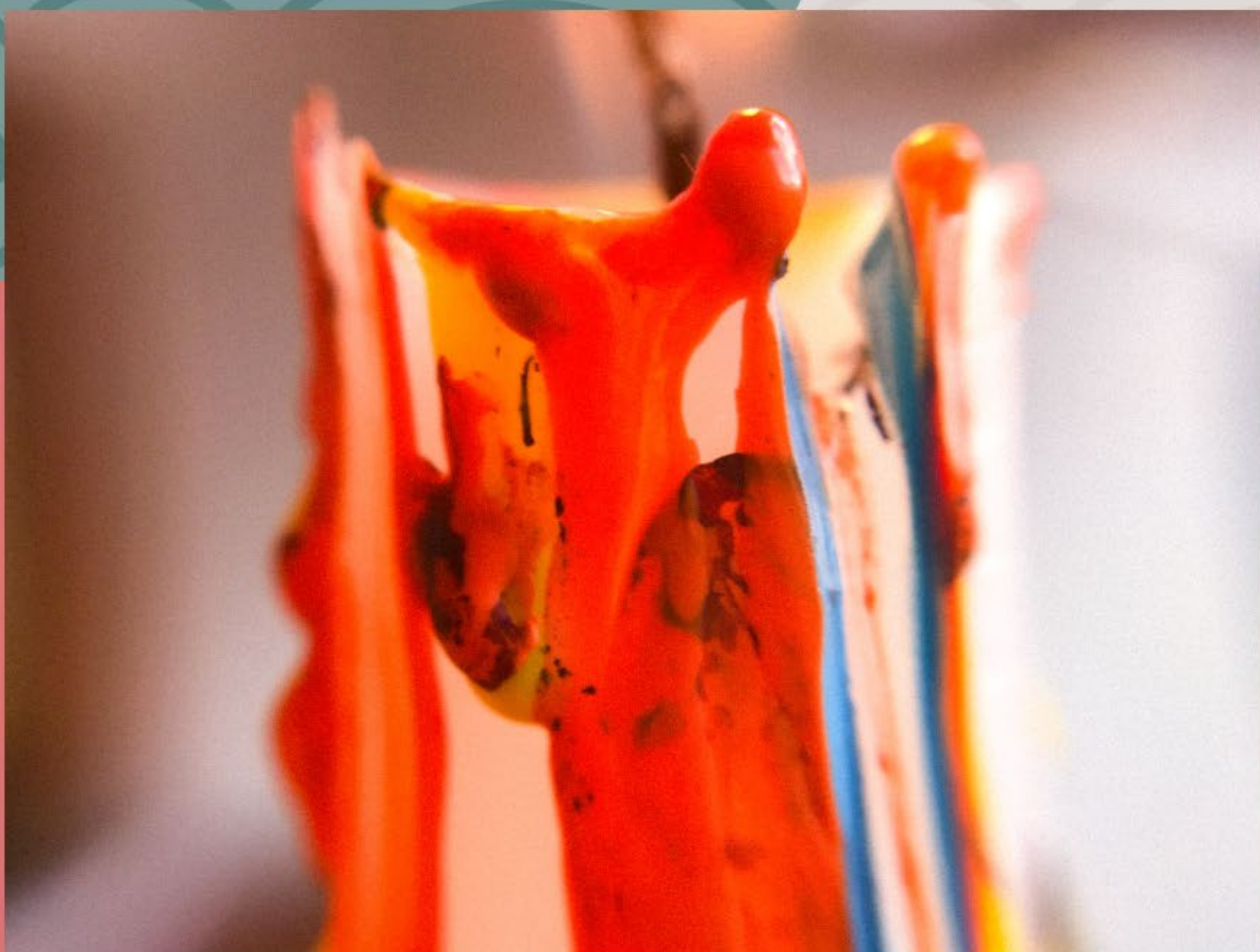
Título da obra:

Na Fita com Beto Ehong
feat. Flávia Bittencourt

Autoria

Beto Ehong

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)



Título da obra:
Tudo de Vez

Autoria

Luana Daltro

[Link para acesso a obra pelo InformaSUS](#)

*Eu estava aqui lhe observando
Esse amor que há no teu olhar,
É para a minha pessoa, ou,
Posso ter me enganado, sei lá,*

*Porque vi que você me olhou,
Mas foi de um modo querente,
Que se não fosse esse bloqueio
Do corona... justamente...*

Título da obra:
Paqueração

Autoria

Icaro Silva

Link para acesso a obra pelo InformaSUS

Reflexões finais

O 4º Eixo temático do Festival CultivAR-TE contemplou ao todo 37 inscrições com um total de 68 obras, das quais somadas às questões sociais, culturais e políticas, compreendem como a experiência do isolamento social e do cotidiano pandêmico, reforçaram ou transformaram a cultura. Como costumes, maneiras de estar e ser puderam ser mantidas, ressignificadas ou modificadas, considerando que os costumes e valores de uma sociedade não são estáticos e que a cultura sempre sofre mudanças, as expressões artísticas do Eixo delinearam os modos pelos quais a pandemia e a experiência do isolamento enfatizaram ou transformaram a cultura. Concebendo “cultura” como aquilo que caracteriza um grupo, povo ou sociedade, sua linguagem, técnicas, culinária, artefatos, costumes, conhecimentos, vestimentas, mitos, valores, tradições, padrões estéticos e éticos, e de maneira geral, aquilo que caracteriza o cotidiano, também espaço de conciliação, transformação, conflitos e resistências. (DORNELES, 2011).

Referência bibliográfica

DORNELES, Patrícia. **Identities inventivas**: territorialidades na rede de cultura viva na região sul. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós- Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Realização



Apoios



